



Entrevista:
Gustavo Fruet
Pág. 06

Ano 10
Número 123
Jul/2015

paraná cooperativo

www.candidatoalvarez011.com.br
Curritiba - Paraná - www.parana.cooperativista.coop.br



JUNTOS PELO BEM

Em todo o Paraná, a campanha de voluntariado do cooperativismo teve o engajamento de 99 cooperativas, beneficiando mais de 35 mil pessoas

Executivos do Banco do Brasil reúnem-se com lideranças cooperativistas

Atenção primária a odontologia.



A **Dental Uni** leva até as cooperativas **benefícios** para melhorar a qualidade da **saúde bucal** dos colaboradores, dentre eles, a **Odontomóvel**: um consultório móvel adaptado para o atendimento odontológico. **Profissionais especializados** estão preparados para realizar **exames** epidemiológicos, que identificam e orientam o beneficiário em relação aos procedimentos necessários para melhorar a saúde bucal e **prevenir** doenças bucais, melhorando a **qualidade** de vida do colaborador.

Incentivo à transformação social

As cooperativas do Paraná se engajaram com entusiasmo ao “Dia C” (Dia de Cooperar). A campanha mobilizou, em 4 de julho, Dia Internacional do Cooperativismo, 99 cooperativas e realizou 52 ações em 58 municípios do estado, reunindo quatro mil voluntários e beneficiando cerca de 35 mil pessoas. Em Curitiba, o Sistema Ocepar realizou evento no Parque São Lourenço, com o apoio da Prefeitura Municipal e do Centro de Ação Voluntário (CAV). O leitor poderá saber mais sobre as iniciativas no Paraná na matéria de capa desta Revista.

O Dia C tem como um de seus objetivos principais transformar ações isoladas das cooperativas locais em vigoroso movimento de solidariedade cooperativista no país. A essência do cooperativismo é a construção de uma sociedade mais justa e fraterna, por meio do suporte econômico propiciado pelas cooperativas na oferta de serviços e produtos que viabilizam as atividades de seus cooperados, gerando empregos e dinamizando a economia nas regiões em que atuam. As experiências bem-sucedidas do setor, que acontecem em todo o país, demonstram que o cooperativismo é uma alternativa viável de transformação social.

As cooperativas contribuem para o desenvolvimento econômico e a inclusão social. Só para dar um exemplo, no ramo agropecuário, 48% da produção agrícola do país passa, em algum estágio da cadeia produtiva, pelas cooperativas. No Paraná, este indicador é de 56%. No ramo crédito, as cooperativas ocupam a 6ª posição no mercado e, no setor de saúde, estão em mais de 80% das cidades brasileiras.

No ano passado, o “Dia C” reuniu no país, cerca de 120 mil voluntários de 1.200 cooperativas que se mobilizaram em ações de cidadania como consultas e orientações médicas e odontológicas, higiene pessoal, orientação nutricional, doação de sangue, visitas a orfanatos e creches, iniciativas culturais, esportivas, de lazer e de educação. O “Dia C” procurou transformar ações cooperativas, que muitas vezes ocorriam de Norte a Sul do país, de forma isolada e por tempo determinado, em programas estruturados e permanentes de solidariedade das cooperativas, com ênfase no desenvolvimento social.

Estamos certos de que o “Dia C” já é um marco na história do cooperativismo. A maior visibilidade do movimento cooperativista certamente mostrará que há um caminho possível e em curso incentivando atitudes participativas e que contribuem para tornar o Brasil mais próspero e, principalmente, muito mais justo e solidário. 🍌

“O Dia C é um vigoroso movimento de solidariedade cooperativista no país”



João Paulo Koslovski
Presidente do Sistema Ocepar

10

ESPECIAL
Cooperativas do
Paraná aderem ao
Dia de Cooperar
(DIA C)



06

ENTREVISTA

Gustavo Fruet, prefeito de Curitiba, fala sobre os desafios da capital do Paraná e defende a valorização do trabalho das cooperativas

20

RANKING

Mais três cooperativas paranaenses figuram na lista da Revista Exame, por atender critérios de excelência empresarial



22

BANCO DO BRASIL

No período em que assumiu a presidência do BB, Osmar Dias esteve reunido com cooperativistas paranaenses para levantar as principais demandas do setor

24

FÓRUM TI.

Evento promoveu o intercâmbio entre profissionais de cooperativas e levantou necessidades, propondo caminhos e inovações



26

JOVEMCOOP

Encontro da Juventude Cooperativista do Paraná proporcionou aprendizado, reflexão e intercâmbio de ideias entre os participantes



29 ÁREA TÉCNICA

Diferentes fóruns especializados foram promovidos pelo Sistema Ocepar com intuito de debater as novidades existentes em diferentes segmentos



30 EXPORTAÇÕES

Vendas externas das cooperativas do Paraná foram de US\$ 1,21 bilhão no primeiro semestre, 43,35% do total dos embarques do setor cooperativista brasileiro

32 AGENTES

Profissionais do SESCOOP/PR e das cooperativas paranaenses estiveram reunidos para discutir estratégias nas áreas de Desenvolvimento Humano e Autogestão



34 COOPERATIVAS EM FOCO

Seção da Revista mostra, nesta edição, o trabalho desenvolvido pela CoopTur e pelo Sicoob Central Únicoob que atuam, respectivamente, nos ramos turismo e crédito

SISTEMA OCEPAR

DIRETORIA DA OCEPAR

Presidente

João Paulo Koslovski

Diretores

Alfredo Lang

Alvaro Jabur

Dilvo Grolli

Frans Borg

Jacir Scalvi

Jaime Basso

Jorge Hashimoto

Luiz Lourenço

Luiz Roberto Baggio

Marino Delgado

Paulo Roberto Fernandes Faria

Renato João de Castro Greidanus

Ricardo Accioly Calderari

Ricardo Sílvio Chapla

Conselho Fiscal

Titulares

José Rubens Rodrigues dos Santos

Lauro Osmar Schneider

Urbano Inácio Frey

Suplentes

Paulo Henrique Cariani

Tácito Octaviano Barduzzi Junior

Superintendente

José Roberto Ricken

Superintendente Adjunto

Nelson Costa

DIRETORIA DO SESCOOP/PR

Presidente

João Paulo Koslovski

Conselho Administrativo

Titulares

Alfredo Lang

Wellington Ferreira

Luis Augusto Ribeiro

Luiz Roberto Baggio

Suplentes

Paulo Roberto Fernandes Faria

Frans Borg

Mauro Vanz

Karla Tadeu Duarte de Oliveira

Conselho Fiscal

Titulares

Roselia Gomes

James Fernando de Moraes

Marcos Antonio Trintinalha

Suplentes

Katiuscia Karine Lange Nied

Luciano Ferreira Lopes

Iara Dina Follador Thomaz

Superintendente

José Roberto Ricken

EXPEDIENTE

Revista Paraná Cooperativo:

Assessoria de Imprensa do Sistema Ocepar/Sescoop/PR.

Editor Responsável: Samuel Zanello Milléo Filho (DRT/PR 3041) **Edição e Redação:** Ricardo Rossi, Marli Vieira, Lucia Massae Suzukawa e Sílvio Oricolli. **Design Gráfico:** Stella Soliman Tonatto. **Conselho Editorial:** João Paulo Koslovski, José Roberto Ricken, Nelson Costa, Flávio Turra, Gerson Laueremann, Leonardo Boesche, Samuel Zanello Milléo Filho. **Diagramação:** Talf Comunicação.

Foto de capa: SXC. **CTP e Impressão:** Gráfica Radial Ltda. **Licitação/Pregão:** 01/2015. **Redação:** Av. Cândido de Abreu, 501, CEP 80530-000, Centro Cívico, Curitiba - Paraná. **Telefone:** (41)3200-1100 / (41)3200-1109. **Endereço Eletrônico:** jornalismo@sistemaocepar.coop.br

Página na Internet: www.paranacooperativo.coop.br

As matérias desta publicação podem ser reproduzidas, desde que citada a fonte.

Gustavo Fruet

Prefeito de Curitiba

Valorização do cooperativismo

“

As cooperativas paranaenses são exemplos de geração de empregos e incremento da economia. Aprendi a respeitar e conhecer mais o cooperativismo. O desenvolvimento do Paraná está diretamente ligado ao sucesso do setor

”

“As cooperativas paranaenses são exemplos de geração de empregos e incremento da economia. Toda a medida de incentivo ao cooperativismo tem que ser enaltecida”, afirma o prefeito de Curitiba, Gustavo Fruet. No dia 4 de julho, o prefeito acompanhou a 1ª Caminhada do Voluntariado Cooperativista, ação promovida pelo Sistema Ocepar como parte das atividades do Dia de Cooperar. “É um privilégio para a cidade receber o Dia C, ação de incentivo ao voluntariado que tem todos os méritos para contar com o apoio da Prefeitura”, enfatiza.

Conhecedor do trabalho das cooperativas – foi membro da Frente Parlamentar do Cooperativismo (Frencoop) quando deputado federal –, Fruet defende a aproximação e valorização do setor. “Temos que ter um profundo diálogo e reafirmar o compromisso de Curitiba com o cooperativismo”, ressalta. Filho de Maurício Fruet, que foi deputado estadual, deputado federal constituinte e prefeito de Curitiba, Gustavo tem 52 anos e é casado com a jornalista Marcia Oleskovicz.

Formado em Direito pela Universidade Federal do Paraná (UFPR), possui os títulos de Mestre em Direito Público e de Doutor em Direito das Relações Sociais, também pela UFPR. Iniciou sua atuação política no movimento estudantil, como presidente do Centro Acadêmico Hugo Simas, do curso de Direito da UFPR. Em 1996, foi eleito para o

primeiro cargo público, o de vereador em Curitiba. Dois anos depois, elegeu-se deputado federal, após uma campanha curta, na qual assumiu o lugar do pai, falecido a poucos dias da eleição. Foi o segundo candidato mais votado em Curitiba, com 45.929 votos. Em 2002, foi eleito para o segundo mandato de deputado federal. Em 2006, Gustavo Fruet reelegeu-se com 210.674 votos, que fizeram dele o deputado federal mais votado do Paraná. Em 2010, disputou a eleição para o Senado e não foi eleito, embora tenha recebido os votos de 2,5 milhões de paranaenses. Em 2012, com quase 600 mil votos, foi eleito prefeito da capital do Paraná.

Paraná Cooperativo - Na esfera federal e estadual de governo, ajustes duros estão ocorrendo. Também no caso da Prefeitura, o senhor teve que fazer cortes. É possível administrar as contas com responsabilidade e ao mesmo tempo fazer os investimentos necessários a uma cidade?

Gustavo Fruet - Esse é o grande desafio. Principalmente em um momento em que vivemos no país e no Paraná uma conjugação de crises política e econômica. De certa forma, desde que assumimos a administração municipal em 2013 conseguimos antecipar este momento de dificuldade e já começamos a reduzir despesas de custeio. Nestes pouco mais de dois anos e seis meses, extinguímos cinco se-



Fotos: SMCS/Prefeitura de Curitiba

“A verdade é que nosso sistema de transporte está saturado. Curitiba cresceu e precisa de um modelo de alta capacidade. Por isso, insistimos na implantação do metrô curitibano”

cretarias e reduzimos quase 30% do custeio. E, mesmo com essas medidas, conseguimos ampliar investimentos e a oferta de serviços em todas as áreas. Já investimos mais de R\$ 1 bilhão e novos investimentos já estão garantidos. Nas próximas semanas, lançaremos uma série de editais e assinaremos ordens de serviços de grandes obras, principalmente na área da mobilidade.

Paraná Cooperativo - A crise econômica do país e os escândalos de corrupção (Lava Jato) podem prejudicar os projetos de infraestrutura de Curitiba, devido a uma maior burocracia para liberação de verbas, como a Linha Verde e o Metrô?

Gustavo Fruet - No início do ano, para enfrentar a desaceleração da economia, o Governo Federal anunciou contingenciamento de R\$ 69,9 bilhões. Naquele momento, reunimos o secretariado e pedimos empenho de todos e agilidade para que os projetos de Curitiba não fossem prejudicados. Hoje, os principais investimentos previstos em parceria do município com a União somam cerca de R\$ 5 bilhões. Os maiores são na área de drenagem e gestão de riscos nas bacias hidrográficas (R\$ 797 milhões) – este já em execução – e na área da mobilidade. Somente o metrô conta com investimento de R\$ 1,8 bilhão da União. Nossa expectativa é republicar o edital ainda este ano. Outras

grandes intervenções estão com editais publicados, como o da ampliação da capacidade do BRT. Mais um trecho da Linha Verde Norte já tem empresa vencedora e a ordem de serviço está para ser assinada. As obras devem começar agora em agosto.

Paraná Cooperativo - Neste momento, qual é a situação do projeto do metrô de Curitiba? Sairá do papel?

Gustavo Fruet - Importante lembrar que o edital de licitação do metrô foi lançado em julho do ano passado e, na véspera do leilão na Bovespa, o processo foi suspenso pelo Tribunal de Contas do Estado. Fizemos todas as adequações pedidas pelo TCE e agora dependemos de uma autorização da Caixa Econômica Federal, que é o agente financeiro que administra os recursos da União envolvidos no projeto, para relançar o edital. Estamos trabalhando para que isso ocorra neste segundo semestre.

Paraná Cooperativo - Na questão do transporte, qual seria a melhor ação a ser feita para se chegar a um consenso com o governo do estado que garanta a qualidade dos serviços aos usuários, sem as alterações e fim de integração em algumas linhas, que causaram transtornos aos usuários?

Gustavo Fruet - Como disse durante a campanha de 2012, o

sistema de transporte de Curitiba e região está à beira do colapso. Isso apenas quatro anos após a licitação que prometia equalizar o sistema. Hoje, somos reféns de uma licitação mal conduzida, de uma integração promovida sem critérios técnicos e de um déficit econômico causado pelo congelamento artificial da tarifa para fins político-eleitorais. Transporte público custa caro e a verdade é que não existe jantar grátis. Alguém tem que pagar a conta. Quando a Prefeitura subsidia o transporte usa um recurso que poderia ser aplicado em outras áreas, como saúde e educação. O transporte metropolitano é de responsabilidade do Estado e não houve acordo para continuidade da integração. Fato é que Curitiba não pode pagar essa conta sozinha. Nossa cidade investe todos os anos cerca de R\$ 80 milhões para manter terminais, vias, estações-tubo e etc. Todas as cidades da região usam essa estrutura sem pagar nada. Esse recurso sai dos cofres da Prefeitura e não está na tarifa. Apesar de toda dificuldade, o transporte de Curitiba é reconhecido como o melhor do país. Continuamos abertos para o diálogo com o governo do Estado em busca de soluções.

Paraná Cooperativo - E as ciclovias, quanto já foi feito em sua gestão? Quanto ainda será feito até o fim de seu mandato?

Gustavo Fruet - Ao longo da história, foram feitos 127 quilômetros de ciclovias em Curitiba. Em apenas dois anos e meio, fizemos 74 quilômetros. Ou seja, hoje nossa cidade tem cerca de 200 quilômetros de vias para bicicletas. Trabalhamos para cumprir o compromisso de entregar 300 quilômetros até o final da gestão. Temos projetos e buscamos viabilizar os recursos.

Paraná Cooperativo - Ainda no que diz respeito aos projetos de mobilidade urbana, quais são os maiores desafios e qual sua concepção a respeito do sistema de transporte ideal da Curitiba do futuro?

Gustavo Fruet - A pergunta que temos que responder é: Queremos transportar mais carros ou mais pessoas? Ao longo das últimas décadas, a política de incentivo às montadoras e a estabilidade econômica fizeram saltar o número de veículos em nossas vias. Não é fácil inverter essa lógica. Não basta apenas investimento. É preciso uma mudança cultural também. É nisso que estamos trabalhando. Estamos investindo em grandes projetos de mobilidade, mas queremos priorizar o transporte coletivo e os novos

modais. Criamos as faixas exclusivas de ônibus, sincronizamos semáforos, mantivemos a tarifa a um valor razoável, trocamos vagas de estacionamento por bicicletários e ampliamos a capacidade do BRT. Apenas para citar alguns exemplos. Mas isso não basta. A verdade é que nosso sistema está saturado. Curitiba cresceu e precisa de um sistema de alta capacidade. Por isso, insistimos na implantação do metrô curitibano.

Paraná Cooperativo - Por que não conseguimos resolver problemas ambientais evidentes, como é o caso do emblemático Rio Belém, que segue sendo um exemplo de poluição e incapacidade de harmonia da cidade com seus rios?

Gustavo Fruet - Vou apresentar um dado que pouca gente conhece. Todos os meses, a Prefeitura de Curitiba retira 50 toneladas de lixo dos nossos rios. É muito lixo. É por conta de dados como este que estamos investindo na campanha de redução do lixo. Também estamos tentando conscientizar as pessoas com a instalação das estações de sustentabilidade, que estão sendo implantadas nos bairros e estão preparadas para receber diferentes

tipos de lixo. Além da limpeza dos rios, também estamos investindo mais de R\$ 700 milhões em drenagem e gestão de riscos nas bacias hidrográficas. Esse trabalho já está dando resultado. No início de julho deste ano, tivemos um volume muito grande de chuvas em nossa cidade, porém não tivemos alagamentos. No ano passado, o mesmo volume de chuvas provocou estragos em algumas regiões. Além disso, o projeto de gestão de riscos contempla um conjunto de 32 intervenções nas bacias dos rios Belém, Atuba, Barigui, Padilha, Iguaçu e Ponta Grossa, alcançando diferentes regiões da cidade.

Paraná Cooperativo - O senhor foi membro da Frencoop (Frente Parlamentar do Cooperativismo). Como avalia o papel econômico e social das cooperativas do Paraná?

Gustavo Fruet - Como membro da Frente e também durante a campanha eleitoral de 2010, quando

“Todos os meses, a Prefeitura retira 50 toneladas de lixo dos nossos rios. Estamos tentando conscientizar as pessoas com a instalação das estações de sustentabilidade, para receber diferentes tipos de resíduos”



“Estamos investindo em grandes projetos de mobilidade, mas queremos priorizar o transporte coletivo e os novos modais.”



dispatee uma vaga no Senado, percorri o Paraná e tive a oportunidade de visitar cooperativas em diferentes regiões do Estado. As cooperativas paranaenses são exemplo de geração de empregos e incremento da economia. O desenvolvimento do nosso Estado está diretamente ligado ao sucesso destas cooperativas. Toda medida de incentivo ao cooperativismo tem que ser enaltecida.

Paraná Cooperativo - Qual a possibilidade de se implantar o ensino da disciplina do cooperativismo (extracurricular) nas escolas municipais de Curitiba?

Gustavo Fruet - A rede municipal de ensino de Curitiba já trabalha o cooperativismo como método e de forma transversal em todos os componentes curriculares. Muitos dos projetos desenvolvidos nas unidades escolares também se baseiam em conceitos comuns ao cooperativismo, em especial o projeto Equidade, lançado em março deste ano e que envolve um grupo de 47 escolas municipais e aproximadamente 26 mil estudantes.

O projeto Equidade tem por objetivo minimizar as desigualdades entre as escolas da rede a partir de ações reparadoras que podem ser desenvolvidas de curto, médio e longo prazo. São ações para responder a singularidade de cada escola e que contam com o envolvimento de toda a comunidade escolar.

Desta forma, ajuda mútua, responsabilidade, democracia, igualdade, equidade e solidariedade - que são conceitos trabalhados no cooperativismo - são também incorporadas na educação municipal. O programa Comunidade Escola, que mantém abertas às escolas nos fins de semana para a oferta gratuita de centenas de atividades é outro bom exemplo de como o cooperativismo está presente nas ações desenvolvidas na rede municipal de ensino.

Por meio do programa, voluntários e servidores municipais se unem em prol do desenvolvimento das comunidades e também a partir de ações de educação, cultura, esporte, lazer, cidadania e geração de renda que são desenvolvidas gratuitamente nas escolas e voltadas a adultos e crianças.

Já a implantação do tema como disciplina não está ao alcance do município. O Parecer Nº. 246/91 da Câmara de Educação Básica - CEE/PR trata da proposição de matérias ou disciplinas como integrantes dos currículos escolares do ensino fundamental: "(...) é atribuição que afeta, única e exclusivamente, aos órgãos normativos - Conselho Nacional de Educação e Conselhos Estaduais de Educação -

não podendo ser exercida pelos legislativos estaduais ou municipais”.

Paraná Cooperativo - No último dia 4 de julho, data em que se comemorou o Dia Internacional do Cooperativismo, aconteceu, no Parque São Lourenço, o Dia C - Dia de Cooperar, com a realização da 1ª Caminhada do Voluntariado Cooperativista Paranaense. O que motivou a prefeitura a apoiar esta iniciativa e qual a importância desta ação social?

Gustavo Fruet - Uma iniciativa de incentivo ao voluntariado tem todos os méritos para receber o apoio da Prefeitura. Fazemos questão de participar homenageando também o Dia Internacional do Cooperativismo. É um privilégio para a cidade de Curitiba receber um evento como este. Eu sou um profundo admirador e aprendi a respeitar e conhecer mais o cooperativismo. Agora, como prefeito, tenho a oportunidade de aprofundar e aproximar essa relação e valorizar esse trabalho do setor. Entendo que, principalmente em períodos de crise, nós temos que ter um profundo diálogo e buscar alternativas e quero reafirmar o compromisso de Curitiba com o cooperativismo. Eu sou um soldado do setor cooperativista. 🍌



Curitiba

Um Dia de Cooperar

Texto: Lucia Massae Suzukawa e Ricardo Rossi, com o apoio das assessorias de imprensa das cooperativas

Em todo o Paraná, a campanha de voluntariado do cooperativismo teve o engajamento de 99 cooperativas, em 52 iniciativas, realizadas em 58 municípios, beneficiando mais de 35 mil pessoas

O Dia de Cooperar (Dia C), a campanha do cooperativismo brasileiro idealizada com a finalidade de estimular o voluntariado, teve, no Paraná, o engajamento de 99 cooperativas, em 52 iniciativas realizadas em 58 municípios, beneficiando mais de 35 mil pessoas. A iniciativa consiste em promover e apoiar a realização de ações voluntárias diversificadas e simultâneas em todas as regiões onde as cooperativas atuam. No Paraná, a campanha conta com o apoio do Sistema Ocepar e, em âmbito nacional, é coordenada pelo Sistema OCB – Organização das Cooperativas Brasileiras. Em 4 de julho, data em que se comemora o Dia Internacional do Cooperativismo, milhares de cooperados e funcionários de cooperativas paranaenses doaram um pouco de seu tempo e participaram de ações voluntárias.

Aproximadamente 35 mil pessoas foram beneficiadas pelas atividades variadas que aconteceram

– muitas delas com foco informativo sobre saúde, educação e inclusão social - como passeio ciclístico educativo, visita a asilos e abrigos de crianças vítimas de abandono ou maus tratos, doação de sangue, orientações e testes de diabetes e HIV, arrecadação de materiais para doação a instituições de saúde e entidades de apoio a pessoas com câncer, além de alimentos e agasalhos para entidades beneficentes. Em Arapoti (leia na página 18), voluntários trabalharam na limpeza, revitalização da fachada e pintura do prédio de uma entidade que promove atividades de contraturno de adolescentes; em Realeza (leia na página 15), um projeto sensibilizou a população: a campanha de doação de cabelos para confecção de perucas, que serão doadas a pessoas em tratamento de câncer. Para ajudar, bastava doar uma mecha de 10 centímetros de cabelo.

Em Curitiba, cerca de 500 pessoas ocuparam desde cedo o Parque

São Lourenço, onde participaram da 1ª Caminhada do Voluntariado Cooperativista Paranaense, celebrando o Dia Internacional do Cooperativismo e o Dia C. O evento foi promovido pelo Sistema Ocepar, em parceria com as cooperativas Aurora, Dental Uni, Frimesa, Central Sicredi, Sicoob Sul, Unimed Curitiba e Unimed Federação, e apoio da Prefeitura Municipal de Curitiba e o Centro de Ação Voluntária (CAV). Na oportunidade, foram arrecadadas doações de leite longa vida que foram repassadas a entidades assistenciais.

Segundo o Sistema OCB – Organização das Cooperativas Brasileiras, em todo o país, o Dia C teve o engajamento de 1.116 cooperativas, que desenvolveram 1.194 projetos de voluntariado. Os dados finais sobre o número de voluntários e pessoas beneficiadas ainda não foram fechados pela instituição, que prepara balanço das ações realizadas pelos cooperativistas.

Programação - Além de caminhar pelo parque, os participantes puderam desfrutar de outras atividades realizadas com apoio das cooperativas, como avaliação odontológica, aferição da pressão arterial, orientação sobre nutrição infantil e câncer de mama, conscientização ambiental, entre outras. Foi ainda organizada uma recreação infantil, com a Trip Circo, que animou as crianças com arte circense e pintura no rosto. Já os artistas Susi Monte Serrat e



O prefeito de Curitiba, Gustavo Fruet, participou da 1ª Caminhada do Voluntariado Cooperativista Paranaense

João Belo, do projeto Semeador de Sonhos, levaram música, poesia, histórias e outras brincadeiras. Houve também a participação do maestro Jerônimo Belo.

Diferenciais - Ao abrir a programação do Dia C – Dia de Cooperar, em Curitiba, o presidente João Paulo Koslovski, falou da origem do cooperativismo e destacou os diferenciais do movimento. “Hoje nós estamos comemorando o 93º Dia Internacional do Cooperativismo. Essa data é celebrada mundialmente e o cooperativismo nasceu da crise. Foi constituído em 1844 na Inglaterra, quando ocorreu a Revolução Industrial, onde havia um grande número

de desempregados e lá 28 tecelões se organizaram e constituíram a primeira cooperativa. A partir dali, o cooperativismo se disseminou no mundo todo”, afirmou.

De acordo com ele, em âmbito mundial, atualmente há um bilhão de cooperados. “Extrapolando isso para as famílias, nós temos três bilhões de pessoas envolvidas no mundo todo, quase a metade da população envolvida com a cooperação, com o cooperativismo, com a autoajuda. O slogan desse Dia Internacional é ‘Escolha cooperativismo, escolha equidade’ e é isso que o cooperativismo faz. Promove o tratamento igual entre os desiguais, pro-

Participantes puderam desfrutar de atividades de saúde e lazer





piciando condições de realizar prestação de serviço para que, através disso, as pessoas possam viabilizar os seus negócios e ter uma melhor condição de renda”, ressaltou.

O dirigente cooperativista lembrou ainda que no Brasil são sete mil cooperativas, em torno de 12 milhões de cooperados e 30 milhões de brasileiros que dependem das ações do cooperativismo. “No Paraná, são 1,1 milhão de cooperados que realizam esse trabalho fantástico com quase 20% do PIB do Estado passando pelas cooperativas e no agronegócio, em torno de 56%. Isso dá uma demonstração da importância que tem o cooperativismo para as pessoas”, acrescentou.

Juntos - “O Dia de Cooperar deste ano tem como tema ‘Juntos pelo bem’. E o cooperativismo é um exemplo de que é possível, através da autoajuda, da cooperação, formarmos pessoas melhores para a sociedade, para o cooperativismo, para o mundo em que vivemos. O cooperativismo tem um diferencial, ele socializa resultados. Ele não concentra. E esse é um objetivo sempre buscado pelo sistema cooperativista brasileiro e paranaense. Fazer com que nós tenhamos a melhor distribuição de renda para que as pessoas possam ser mais felizes. Nós precisamos mudar o que aí está. Esse estado de dificuldade em termos de política e economia. Acho que o cooperativismo pode dar um exemplo mag-

nífico para que a gente construa um mundo melhor, mais solidário, mais cooperativo”, finalizou.

OCB - No evento realizado em Curitiba, a Organização das Cooperativas Brasileiras (OCB) foi representada pela gerente técnica e econômica, Clara Pedroso Maffia. “É fundamental prestigiar os eventos realizados pelas cooperativas e perceber esse movimento grandioso do cooperativismo. E, ao juntar os dois grandes temas ‘Juntos pelo bem’ (do Dia C) e ‘Escolha cooperativas, escolha equidade’ (do Dia Internacional), nós conseguimos dar mais visibilidade e força ao nosso movimento, ao demonstrar para a sociedade o que é o cooperativismo, quais são seus princípios e como ele colabora, não só economicamente, mas também como um movimento social, que se preocupa com a comunidade”, afirmou.

Voluntários - “Eu acho que cada um de nós tem um desafio muito grande, que é olhar para o outro com um olhar mais solidário. É preciso trabalhar mais o sentido da cooperação, da solidariedade, do amor ao próximo. Acho que, mais do que nunca, o que está faltando na sociedade, na verdade, é amor, é carinho, é atenção. E, fazer o bem faz toda a diferença quando você dedica o seu tempo para as pessoas”, afirmou a colaboradora da Unimed Curitiba, Kátia Cristina Costa Lessa. Ela foi uma

das voluntárias participantes da 1ª Caminhada do Voluntariado Cooperativista de Curitiba. “No dia a dia, a cultura da cooperação está presente dentro do cooperativismo e avança para fora da cooperativa. Esse trabalho que está sendo feito aqui é algo que as cooperativas já realizam em seu entorno, onde estão inseridas e o resultado é esse, o desenvolvimento das pessoas. A razão de ser das cooperativas é a união de pessoas, a base é o ser humano”, completou.

Cidadania - De acordo com a analista de projetos do Centro de Ação Voluntária (CAV), Maria de Lourdes Peixoto Drabik, o voluntariado é a maior expressão de cidadania. “É deixar de ser egoísta e distribuir o que você tem de melhor com alguém. O trabalho de voluntariado é uma via de mão dupla, é ganha-ganha para todos”, declarou. “As pessoas precisam entender que, muitas vezes, ser voluntário não é estar numa entidade fazendo um trabalho, mas pode ser este momento aqui, em que você conhece o trabalho de outras pessoas, vem participar, cuidar da saúde, começar a olhar mais atentamente para o seu bairro, sua cidade, sua rua, e ver em que você pode colaborar”, acrescentou. Ela explicou que o trabalho do CAV é orientar e estimular as pessoas para o voluntariado. A entidade promove palestras informativas, gratuitas,



semanais, abertas ao público em geral e também presta atendimento em empresas. Em 17 anos de existência, a entidade já orientou mais de 30 mil pessoas e mais de 500 empresas.

Prefeito - O prefeito de Curitiba, Gustavo Fruet, prestigiou a 1ª Caminhada do Voluntariado Cooperativista promovida pelo Sistema Ocepar. Na oportunidade, a entidade homenageou Fruet com uma

placa em reconhecimento ao apoio dado pela prefeitura na realização das atividades. "É um privilégio para a cidade de Curitiba receber um evento como este. Eu sou um profundo admirador e aprendi a respeitar e conhecer mais o cooperativismo", afirmou, na abertura do evento.

Frente parlamentar - Fruet foi um dos integrantes da Frente Parlamentar do Cooperativismo no Congresso Nacional na época em

que exerceu mandato de deputado federal. "Agora, como prefeito, tenho a oportunidade de aprofundar e aproximar essa relação e valorizar esse trabalho do cooperativismo, entender que, principalmente na crise, nós temos que ter um profundo diálogo e buscar alternativas e quero reafirmar o compromisso de Curitiba com o cooperativismo. Eu sou um soldado do cooperativismo", complementou.

ENTIDADES SOCIAIS RECEBEM DOAÇÕES

Durante a 1ª Caminhada do Voluntariado Cooperativista Paranaense, foram arrecadados 772 litros de leite longa vida e 324 unidades do achocolatado Friminho.

Ossa - As doações foram repassadas no dia 10 de julho para duas entidades assistenciais de Curitiba: Obra Social Santo Aníbal (Ossa) e para a Associação Mantenedora de Apoio à Criança de Risco e com Câncer (Instituto Ama). A OSSA, fundada em 2003 é uma instituição de referência nos serviços socioeducativos e atende mais de 180 crianças e adolescentes, de 6 a 15 anos, atendidos no Jardim União Ferroviária, área de ocupação de Curi-

tiba. Faz parte da rede Rogacionista de Educação e Assistência Social e trabalha em articulação para cumprir sua missão, visão e valores. A Ossa tem sua estrutura de atendimento na Rua. Dr. Magnus Sondhal, 234, Vila União Ferroviário, em Curitiba.

Ama - O Instituto Ama também foi fundado em 2003, de caráter filantrópico, sem fins econômicos. Tem em sua missão promover e articular ações de defesa de direitos, prevenção, orientações e a prestação de serviços para a melhoria da qualidade de vida das crianças em situação de vulnerabilidade e risco social e o apoio a família, buscando a construção de uma sociedade mais

justa e solidária. Atende mensalmente 110 crianças, destas, 56 em risco social. Crianças especiais cadastradas no Instituto, que apresentam demanda de saúde, com distribuição mensal de leites especiais, medicamentos, fraldas geriátricas, cama hospitalar, entre outros. Sua sede fica localizada na Rua Emma Elvira Biancolini Bini, 33, Bairro Capão da Imbuia, em Curitiba.

Origens - Coordenado pela OCB, o Dia C – Dia de Cooperar nasceu em 2009, em Minas Gerais, e ganhou o Brasil com a nobre missão de promover e estimular ações de voluntariado. Entre 2013 e 2014, 25 estados aderiram à campanha.

Celebração do cooperativismo

No Paraná, 99 cooperativas participaram das ações do Dia C. Acompanhe algumas iniciativas desenvolvidas em todas as regiões do estado.



COPAGRIL

De 29 de junho a 4 de julho, a Copagrill realizou uma série de atividades voltadas ao Dia C – Dia de Cooperar 2015. A primeira ação foi realizada no dia 29, com professores e alunos das escolinhas de futsal. Foram distri-

buídos panfletos com assuntos relacionados à cidadania, cooperativismo e à Copagrill, minipalestra e dinâmicas de cooperação, como acrósticos, desenhos e outros.

Saúde - De 1º a 3 de julho, as ações envolveram os funcionários e clientes da Copagrill, em parceria com a Unidade de Saúde Sempre Vida, quando foram difundidos os cuidados com a saúde. No dia 1º, foi no Supermercado Copagrill da Avenida Maripá; no dia 2 no Supermercado da Avenida Rio Grande do Sul, ambos em Marechal Cândido Rondon; no dia 3, na Unidade Industrial de Aves, durante os intervalos. Foi montada uma estrutura ambulatorial e feita aferição da pressão arterial, glicemia e acompanhamento do IMC.

Cooperjovem - Ainda no dia 2, os alunos da Escola Antônio Rockenbach, que participam do Programa Cooperjovem, fizeram uma visita ao Asilo Lar Rosas Unidas. Eles cantaram, entregaram cartinhas com mensagem de carinho, deram abraços e levaram donativos. O objetivo desta atividade foi conscientizar os alunos sobre a importância da inclusão social dos idosos. Esta visita também contou com a presença do diretor-vice-presidente da Copagrill, Elói Darci Podkowa, do presidente do Asilo, Enoir José Primon e funcionários da cooperativa. Ainda, os funcionários do centro administrativo da Copagrill arrecadaram valores e reverteram em doação de fraldas e outros donativos ao asilo.

SICREDI PARANAPANEMA



A primeira semana de julho com certeza ficará na memória de muitos associados Sicredi e também na de centenas de pessoas que foram beneficiadas pelas ações promovidas pelo Dia de Cooperar (Dia C). O movimento coincidiu também com as comemorações do Dia Internacional do Cooperativismo.

Paraná - As Unidades de Atendimento da Sicredi Paranaapanema PR/SP instaladas no Paraná realizaram ações de arrecadação de materiais para diversas

instituições de saúde e entidades beneficentes. Em Nova América da Colina, Itambaracá, Sertaneja e São Jerônimo da Serra, as unidades arrecadaram produtos de limpeza para entidades locais. Em Santa Amélia, os voluntários coletaram cobertores para o hospital municipal e em Cambará, o asilo da cidade recebeu fraldas geriátricas e também uma atenção especial aos idosos que receberam cuidados como corte de cabelos, serviço de manicure, entre outros.

SICREDI VALE DO PIQUIRI

As equipes da Sicredi Vale do Piquiri ABCD PR/SP participaram do Dia de Cooperar (Dia C). Mais de 500 colaboradores participaram de ações realizadas nos estados do Paraná e São Paulo, envolvendo toda a área de atuação da cooperativa, com o alcance de aproximadamente 10 mil pessoas. Os colaboradores foram mobilizados e aceitaram o desafio de realizarem trabalhos voluntários.

Várias parcerias foram feitas com outras cooperativas e instituições e diversas frentes discutidas. Os colaboradores foram às ruas, feiras, supermercados, lojas e outros locais de aglomeração de pessoas, distribuíram panfletos e conversaram sobre a importância do combate ao mosquito *Aedes aegypti*, transmissor da dengue. Também tiraram tempo para doar sangue e em parceria com outras cooperativas e instituições, prevenir acidentes de ciclistas, reco-

lher lixo eletrônico e outras campanhas de conscientização.



SICREDI IGUAÇU

Acreditando ser um projeto de grande valia para a sociedade, a Sicredi Iguaçu abraçou a causa nesse ano e mobilizou 130 colaboradores em prol de uma ação de bem comum. A cooperativa organizou doação de livros e também arrecadação de alimentos. O resultado da ação: arrecadação de 3.375 livros, 4.640 revistas, 2.445 quilos de alimento não perecível, que foram doados e distribuídos para entidades como: APMI, Casa

de Apoio, Casa Lar, Apaes, Rotary, Bibliotecas municipais, escolas, entre outros.

Arrecadação - As arrecadações aconteceram durante toda a semana, e no dia 04 de julho, eleito o Dia C e também quando se comemorava o Dia Internacional do Cooperativismo, a ação foi concretizada, com blitz nas ruas, visitas nas casas, e entrega oficial às entidades contempladas. A cooperativa Sicredi Iguaçu está sediada em São João, Sudoeste do Paraná, e atua em 18 municípios, com 20 unidades de

atendimento e cada município trabalhou a ação conforme as necessidades e parcerias locais.



SICREDI FRONTEIRAS

O Dia do Internacional do Cooperativismo ficou marcado pela solidariedade em cada um dos 26 municípios atendidos por unidades da Sicredi Fronteiras PR/SC/SP. O Dia de Cooperar, ou Dia C, registrou uma grande participação da comunidade com a prestação de serviços de utilidade pública, saúde, educação e lazer. Nos 26 municípios, milhares de colaboradores e associados estiveram reunidos com a socie-

dade para difundir a cultura da cooperação. Em cada município, foram formadas parcerias com diversas entidades do poder público e privado, entidades filantrópicas e ONGs.

Realeza - O município de Realeza, no Sudoeste do Paraná, sensibilizou a população com o projeto desenvolvido pelo Rotary Clube e ASR Madeixa Feliz. A campanha incentiva a doação de cabelos para confecções de perucas, que serão doadas a pessoas em tratamento de câncer. Para

ajudar, bastava doar uma mecha de no mínimo 10 centímetros de cabelo.





SICREDI UNIAO PR/SP

A Sicredi União PR/SP desenvolve todos os anos, nas áreas onde

atua, ações em forma de projetos, atividades e iniciativas, valorizando o trabalho voluntário e demonstrando a capacidade e o empenho do setor em promover o desenvolvimento socioeconômico e ambiental de forma sustentável. No entanto, em virtude das chuvas na região Noroeste do Paraná, a atividade programada só pode ser realizada no dia 25 de julho. A cooperativa reuniu dirigentes, colaboradores, entidades e comunidade de Paranavaí, para o plantio de 500 mudas de árvores nativas visando à recuperação de uma área de preservação ecológica.

Ação - Um grande grupo

de participantes atendeu o convite da cooperativa e compareceu no sábado de manhã para ajudar no plantio de árvores. Além da comunidade e colaboradores da agência Sicredi de Paranavaí, também participaram das atividades os colaboradores das agências Sicredi de São Jorge do Ivaí, Doutor Camargo, Ourizona, São Carlos do Ivaí, Tamboara, Florai, Nova Esperança, Graciosa, Atalaia, Mandaguaçu, Sumaré, Paraíso do Norte, Alto Paraná e São João do Caiuá. A cooperativa solicitou aos convidados que levassem um litro de leite, para doação ao Lar Vicentino de Paranavaí.

CAMISC

Integrantes do Núcleo Feminino da Camisc e colaboradoras participaram de uma caminhada em alusão ao Dia de Cooperar, o Dia C. A ação consiste na promoção, apoio e realização de ações voluntárias diversificadas em todas as regiões onde as cooperativas atuam. No Paraná, a campanha contou com

o apoio do Sistema Ocepar, e em âmbito nacional, do Sistema OCB. A caminhada seguiu da sede administrativa da cooperativa, em Mariópolis, no Sudoeste do Paraná, até a comunidade Christus Dominus. Além da caminhada, no mês de junho, a cooperativa também participou de uma ação no Lar da 3ª Idade João Paulo II, em Clevelândia, quando foram entregues doativos.



COAGRU

Os grupos femininos do Programa Coopermulher da Co-



agru realizaram, durante o mês de junho, arrecadações de roupas e objetos em geral, para realizar um bazar beneficente em prol da Creche Jesus Criança de Campina da Lagoa. Esta foi a ação escolhida pelas mulheres enquanto atividade do Dia C – Dia de Cooperar 2015. A campanha arrecadou muitas roupas, calçados, bijuterias e objetos de decoração de ótima qualidade. O bazar foi realizado dia 7 de julho na sede da creche. Todo material foi colocado à venda

com preços acessíveis, possibilitando assim com que muitas mães das próprias crianças que frequentam a instituição pudessem adquiri-los. A creche é uma instituição filantrópica e depende de doações para se manter. O Coopermulher sempre colabora com a instituição. No ano passado, também no Dia C, foram doados colchões. Algumas integrantes do Coopermulher de Campina da Lagoa também realizam constantemente trabalho voluntário no local.

UNIMED CASCATEL

Pela primeira vez, a Unimed Cascavel realizou, no dia 26 de junho, a ação Cooperar com Alegria, que fez alusão ao Dia C – Dia de Cooperar. Ela foi realizada nas dependências da Faculdade Univel (União Educacional de Cascavel) e fez parte também das comemorações do Dia Internacional do Cooperativismo, celebrado dia 04 de julho. O encontro reuniu aproximada-

mente 350 alunos da Escola Municipal Ademir Correia Barbosa e contou com várias atividades: teatro com o grupo Risologistas, contação de histórias ambientais com materiais da Sanepar (Saneamento Paranaense), informações e dicas de como economizar energia, fornecidas pela Copel (Companhia Paranaense de Energia) e amostra de brinquedos confeccionados a partir de materiais recicláveis produzidos pela Pastoral da Criança de Cascavel.



Na ação, as crianças receberam lanches e saborearam algodão doce e também puderam brincar na cama elástica e chute ao gol, ressaltando a importância da integração, prática do esporte e lazer.

NOVA PRODUTIVA



A família Nova Produtiva sempre está integrada em ações de responsabilidade socioambiental e, neste ano, englobou as ações do Programa ReNOVA e da Campanha NOVA Aquece para marcarmos o Dia C.

ReNOVA – Lançada em 8 de março, com o apoio do Caminhão Ursa/Texaco, a cooperativa mobilizou a família cooperada para participar do Dia C pela prática de cuidados com a saúde e o voluntariado na doação de sangue. O lançamento do programa

foi realizado em Astorga e atendeu cerca de 120 pessoas, que passaram por atendimento clínico, exames de pressão arterial, glicemia e de visão.

NOVA Aquece – Envolvendo a família cooperada, a comunidade e funcionários, a Nova realizou no período de 13 de abril a 19 de junho a Campanha “Aqueça a quem tem Frio!”. Neste período foram arrecadadas as doações que foram distribuídas na primeira semana de julho às entidades assistenciais dos municípios em que a Nova está inserida.

COCARI

A Cocari realizou iniciativas no Paraná e também em Goiás, integrando Diretoria, colaboradores, cooperados, Liderança Jovem e Liderança Feminina em ações em benefício de crianças e idosos. No Paraná, membros das Lideranças Jovem e Feminina de toda a área de ação da Cocari no Estado promoveram um evento no Asilo São Vicente de Paulo, em Mandaguari. O grupo levou carinho e muita alegria aos internos do

asilo, promovendo um baile para animar os moradores da entidade.

Doação de leite – Em parceria entre Cocari e Sicredi Agroempresarial PR/SP, foram arrecadadas caixas de leite longa vida para doação a entidades assistenciais de Mandaguari. Na Cocari, a ação, que arrecadou 758 litros de leite, envolveu diretores, colaboradores e cooperados. Ao todo, foram arrecadados 888 litros de leite. As doações foram divididas entre o Asilo São Vicente de Paulo e o Centro de Aten-

dimento à Criança, Adolescente e Família (Cecaf), ambos de Mandaguari.



COAMO

Funcionários da Coamo e da Credicoamo participaram de várias atividades alusivas ao Dia C – Dia de Cooperar. Os colaboradores da administração central e unidades de Campo Mourão promoveram a arrecadação de alimentos destinados a entidades assistenciais. Em outros

66 municípios nos estados do Paraná, Santa Catarina e Mato Grosso do Sul, a equipe funcional realizou diversas melhorias junto a dezenas de escolas municipais. O Dia C na Coamo faz parte das atividades do Programa de Qualidade “5S” desenvolvido pela cooperativa há cerca de 20 anos.



ARAPOTI

As Cooperativas Capal, Ceral e Sicredi Capal reuniram 70 voluntários na ação “Juntos pelo bem da criança e do adolescente”, que aconteceu no dia 4 de julho em Arapoti. O beneficiado foi o PACAA – Programa de Atendimento à

Criança e ao Adolescente. A ação contemplava a pintura interna e externa do prédio principal, revitalização da fachada e jardins, limpeza e organização, além da criação de um espaço de convivência. Também foram feitos pequenos reparos como troca de torneiras, espelhos, conserto de corrimão, entre outros. No dia 4 a pintura externa não pode ser concluída, devido às fortes chuvas da semana, porém, o trabalho será retomado assim que possível.

União – No grupo de voluntários, a satisfação de ajudar era visível e a grande maioria já se mostrava pronta para as próximas edições do Dia C. Para Glacy de Fátima Oliveira, funcionária da Capal, o Dia de Cooperar foi um exemplo de que a união das pessoas conquista grandes

resultados. “Adorei participar! Percebi que o esforço de cada um foi recompensado ao ver o belo trabalho realizado. Nas próximas ações eu quero participar também”, afirma. “A sensação que tenho depois dessas ações, é a de que quem mais ganha somos nós mesmos, pois fazer o bem faz bem”, complementa Siomara de Oliveira Santos, gerente do Departamento Financeiro da Ceral e coordenadora da ação.

A ONG - PACAA atua desde 1989 na cidade, atendendo no contraturno escolar, crianças e adolescentes que necessitam de apoio social e educativo. Atualmente 194 alunos, de 7 a 17 anos, frequentam a instituição, onde são oferecidas aulas de música, dança, artesanato, pintura, informática, entre outras, além do reforço escolar.

PALOTINA

Nem o frio de 10 °C espantou o público, que compareceu à praça Amadeo Piovesan, em Palotina, nas comemorações do Dia do Cooperativismo. Mais de 100 pessoas participaram de um passeio ciclístico educativo, organizado pelas cooperativas C.Vale, Cerpa, Cotriguaçu, Sicredi, Unimed, com o apoio do Núcleo Jovem da C.Vale, Detran-PR, Conselho Municipal de Trânsito, Corpo de Bombeiros, Hospital Municipal, Polícia Militar, Prefeitura de Palotina, Samu e Uespar. A atividade fez parte do Dia C (Dia de Cooperar), desencadeado simultaneamente em todo o território nacional, com o ob-

jetivo de difundir o cooperativismo e a cultura da cooperação.

Passeio - Com o tema “Lugar de ciclista é na ciclovia” o passeio teve o intuito de conscientizar sobre o uso correto das ciclovias e da bicicleta como um meio de transporte, reduzindo a poluição e, ao mesmo tempo, promovendo o bem estar físico. Durante o trajeto, os participantes se depararam com uma simulação de um acidente de trânsito envolvendo uma ciclista. Os organizadores também fizeram uma blitz educativa, nos semáforos, com distribuição de material didático sobre os direitos e deveres dos ciclistas no trânsito. Ainda no sábado, as cooperativas participantes do Dia C, fizeram a entrega dos equipamen-

tos doados na Campanha de Arrecadação de Lixo Eletrônico. Os materiais foram repassados para a APAVA – Associação dos Agentes Ambientais Palotina Preserva. A ação, realizada entre os dias 29 de junho e 3 de julho, arrecadou três caminhões de produtos eletrônicos sem condições de uso.

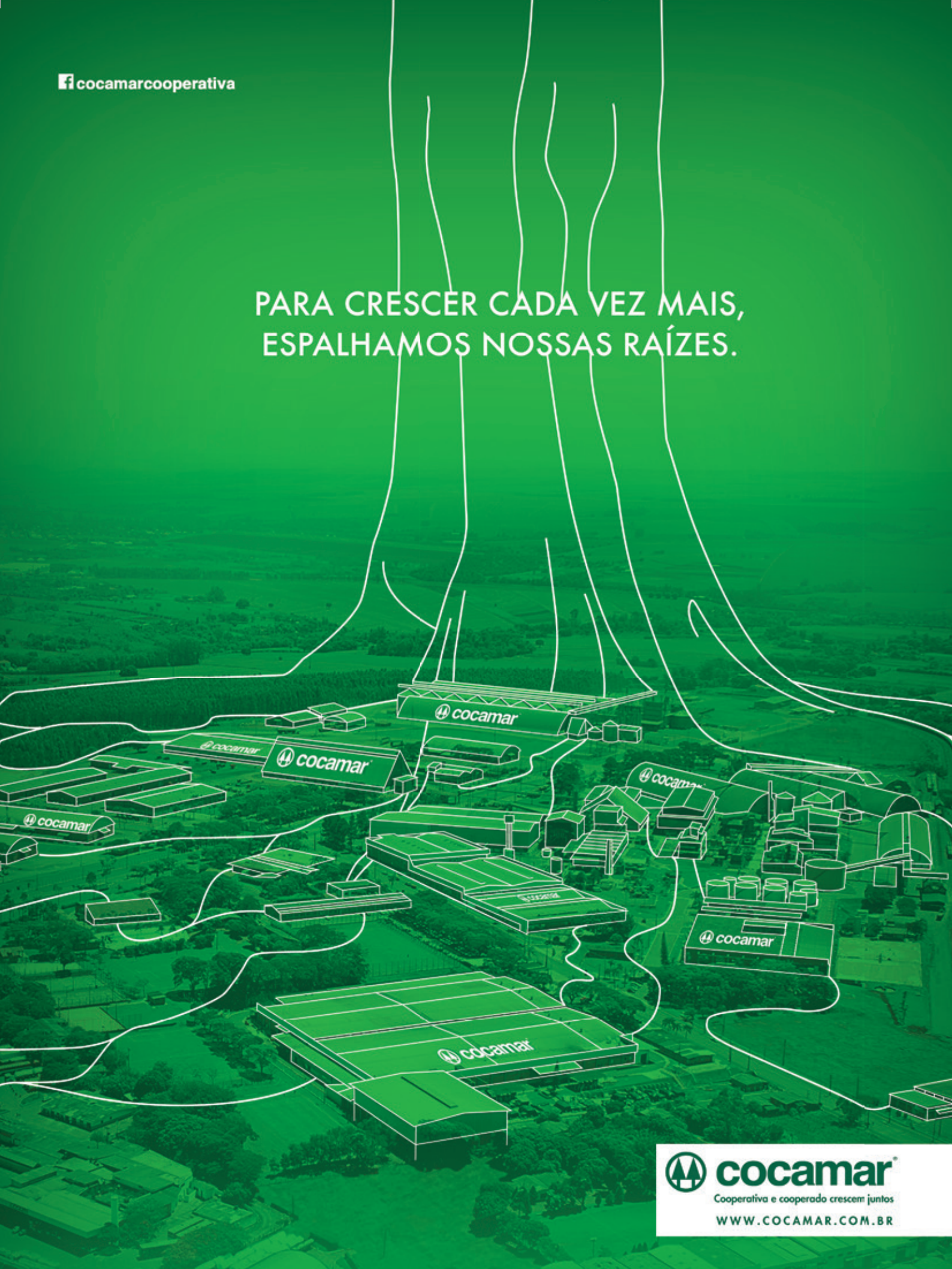


CAFELÂNDIA

No Dia C, Dia de Cooperar, várias ações foram realizadas em todo o país e na região de Cafelândia as cooperativas Sicredi Nossa Terra, Copacol, Coopercaf, Sintracoop e a Rádio Cafelândia se uniram em prol da vida. A campanha #Juntos Pela vida, iniciada no começo de julho, estimulou a solidariedade da população do médio oeste e arrecadou doações para a casa de apoio do Hospital de Câncer

de Cascavel – UOPECCAN. Além de arrecadar doativos, a população teve atendimento gratuito dos profissionais da saúde da Uopeccan, que ofereceram exames preventivos e orientações sobre os principais tipos de câncer. O engajamento das pessoas foi grande, tendo doações de alimentos, produtos de limpeza, dinheiro e até cabelos para a confecção de perucas para pacientes. No total, foram arrecadados 13,5 toneladas de produtos e R\$ 11.500. 🍌

PARA CRESCER CADA VEZ MAIS,
ESPALHAMOS NOSSAS RAÍZES.



cocamar

Cooperativa e cooperado crescerem juntos

WWW.COCAMAR.COM.BR

No time da elite econômica

Mais três cooperativas paranaenses figuram no ranking da Revista Exame, por atender critérios de excelência empresarial

Texto: **Silvio Oricolli**

Responsáveis por expressiva geração de renda - faturamento de R\$ 50,9 bilhões em 2014 - e emprego - 2,2 milhões de postos de trabalho -, as 223 cooperativas paranaenses, sobretudo as do setor agroindustrial, mantêm-se em destaque entre as corporações que compõem a elite da economia nacional. É o que comprova o ranking Melhores & Maiores - as 1000 maiores empresas do Brasil. No levantamento de 2015, que faz o comparativo do desempenho de 2014 frente ao ano anterior, divulgado neste mês de julho, boas constatações: a Cocari, de Mandaguari, e a Coagru, de Ubatã, em 468º e 874º lugares, respectivamente, foram listadas entre as 1000 maiores, enquanto a Primato, de Toledo, pontuou em 341º entre as 400 maiores empresas do agronegócio nacional.

Segundo o relatório Indicadores Sociais e Econômicos do Cooperativismo Brasileiro, elaborado pelo Sistema Ocepar, as cooperativas agroindustriais respondem por 56% do Produto Interno Bruto (PIB) agropecuário do Paraná. Portanto, não é surpresa a presença com destaque dessas corporações no cenário socioeconômico brasileiro. Além disso, o banco de dados da Organização das Cooperativas Brasileiras (OCB), com referência a 2013, listava a presença de 6.827 cooperativas

no país, com mais de 11 milhões de associados e com a manutenção de 340 mil empregos diretos. A entidade estima que 44 milhões de pessoas estão ligadas ao movimento cooperativista brasileiro.

Destques - Considerada a maior cooperativa singular da América Latina, a Coamo, de Campo Mourão, ficou em 26º lugar entre os 50 maiores exportadores brasileiros, e em 47º entre as 50 maiores empresas privadas por vendas. Também a Coamo (15º), a C. Vale (23º), de Palotina, e a Cocamar (46º), de Maringá, destacaram-se entre as 50 maiores do comércio por vendas.

No ranking das 100 maiores por investimento entraram a Coamo (48º); Agrária (71º), de Entre Rios, distrito de Guarapuava; Castrolanda (73º), de Castro, e a C. Vale (99º). Na relação das 50 maiores do agronegócio do Sul do País estão a Coamo (3º); C. Vale (6º); Lar (8º), de Medianeira; Cocamar (10º); Copacol (12º), de Cafelândia; Agrária (14º); Castrolanda (17º); Integrada (18º), de

Londrina; Frimesa (19º), Medianeira; Coopavel (20º), Cascavel; Batavo (21º), de Carambeí; Cocari (24º); Copagrill (28º), de Marechal Cândido Rondon, e Coasul (31º), de São João.

Nos indicadores por estado, as cooperativas paranaenses destacam-se em "crescimento em vendas" (Copacol -3º; Lar - 6º; C. Vale, 8º); em "liquidez corrente"

AS 100 MAIORES DA REGIÃO SUL

POSIÇÃO 2014	POSIÇÃO 2013	COOPERATIVA
5	3	Coamo
13	11	C. Vale
19	21	Lar
24	24	Cocamar
31	37	Copacol
39	31	Agrária
44	46	Castrolanda
46	44	Integrada
49	47	Frimesa
52	50	Coopavel
53	54	Batavo
65	82	Cocari
70	73	Copagrill
78	85	Coasul

(Coamo – 5º; Copacol – 8º; Cocamar – 9º; C. Vale – 10º); “rentabilidade” (Copacol – 4º; Coamo – 5º; Cocamar – 7º; Lar – 9º); “riqueza/empregado” (Coamo – 5º; Cocamar – 8º; Copacol – 9º; C. vale – 10º) e em “vendas líquidas” (Coamo – 3º; C. Vale – 7º; Lar – 10º).

Quanto ao ranking do agronegócio, aparecem no item “maior número de empregados” a Copacol (15º); Lar (21º); Coamo (26º); C. Vale (27º); Frimesa (28º) e Coopavel (32º), enquanto no setor de “aves e suínos”, está a Copacol (10º), e de “leite e derivados”, a Castrolanda, em 3º lugar.

Ramo de crédito - Ainda de acordo com o ranking Melhores & Maiores – 2015, da revista Exame, Entre os 200 maiores grupos bra-

sileiros da área de crédito situam-se a Sicredipar (68º) e o Bancoob (181º), enquanto, na lista dos 50 maiores bancos por patrimônio, estão o Sicredi, em 40º, e o Bancoob, em 44º.

No ranking indicadores setoriais do mercado financeiro, o Sicredi figura em 8º e o Bancoob, em 9º, no item “depósitos em poupança”, enquanto no “total de ativo ajustado” o Sicredi está em 15º e o Bancoob, em 19º. O Sicredi aparece em 14º nos itens “crédito imobiliário”; “crédito pessoa jurídica total”; “crédito pessoal” e “número de correntistas”. Em “crédito rural”, o Sicredi está em 3º e o Bancoob, em 5º; em “riqueza criada por empregado” – Sicredi, 11º, e Bancoob, 13º, enquanto no quesito “emissores de cartão de



crédito”, o Sicredi aparece em 5º e o Bancoob, em 11º. O Sicredi ainda está em 13º no item “empréstimos e financiamentos”. 🏆

COOPERATIVAS DO PR ENTRE AS 1000 MAIORES EMPRESAS DO BRASIL

POSIÇÃO 2014	POSIÇÃO 2013	COOPERATIVA	VENDAS LÍQUIDAS (EM MILHÕES DE R\$)
54	53	Coamo	8.397,3
120	118	C. Vale	4.748,1
193	201	Lar	3.109,5
218	223	Cocamar	2.761,9
256	284	Copacol	2.408,1
283	253	Agrária	2.169,8
319	335	Castrolanda	1.939,3
321	329	Integrada	1.935,8
344	341	Frimesa	1.785,5
359	360	Coopavel	1.684,6
378	384	Batavo	1.585,7
468		Cocari	1.251,1
496	506	Copagril	1.174,1
535	537	Coasul	1.075,1
663	639	Capal	812,0
874		Coagru	561,1
977	932	Bom Jesus	464,4

ENTRE AS 400 MAIORES DO AGRONEGÓCIO

POSIÇÃO 2014	POSIÇÃO 2013	COOPERATIVA
9	8	Coamo
29	29	C. Vale
39	41	Lar
43	44	Cocamar
49	53	Copacol
52	47	Agrária
62	61	Castrolanda
63	60	Integrada
67	62	Frimesa
68	66	Coopavel
72	74	Batavo
88	110	Cocari
96	101	Copagril
109	113	Coasul
148	141	Capal
207	-	Coagru
237	218	Bom Jesus
341	-	Primato



De acordo com Osmar Dias (ao centro), a aproximação com as cooperativas visa aperfeiçoar os negócios entre o setor e o banco

Ouvindo as cooperativas

No período em que assumiu a Presidência do BB, Osmar Dias esteve reunido com cooperativistas paranaenses para levantar as principais demandas do setor

Texto: Marli Vieira

O Paraná foi o local escolhido pelo Banco do Brasil (BB) para dar o pontapé inicial a um projeto cujo foco principal é ouvir todas as cadeias produtivas e diagnosticar suas necessidades. No dia 16 de julho, um grupo de executivos do BB, liderado pelo vice-presidente de Agronegócio, Osmar Dias, na época no cargo de presidente em exercício do banco, esteve reunido com lideranças do cooperativismo paranaense, na sede do Sistema Ocepar, em Curitiba. "Decidimos iniciar este trabalho pelas cooperativas do Paraná devido à organização e aos resultados positivos do setor cooperativo. Fica mais fácil começar com o que já está dando certo", afirmou Dias.

"O cooperativismo é importante para o desenvolvimento do estado e do país, pois, quando focamos este setor, estamos incentivando a geração de milhares de empregos diretos e a distribuição de renda. Sempre gosto de afirmar que o cooperativismo é um importante aliado para que possamos sair da crise", acrescentou.

Osmar Dias assistiu a uma apresentação do presidente do Sis-

tema Ocepar, João Paulo Koslovski, sobre o cooperativismo do Paraná. "Num ano em que o país enfrenta dificuldades em sua economia, as cooperativas paranaenses planejam investir R\$ 2,8 bilhões. Este montante demonstra a importância do governo apoiar o cooperativismo que, por sua vez, responde rapidamente, criando mais empregos, elevando a arrecadação de tributos e gerando mais divisas para o estado e para o país", ressaltou Koslovski.

Estiveram presentes à reunião representantes das cooperativas Coasul, Coopertradição, Codepa, Bom Jesus, Coprossel, Federação Unimed, Unimed Curitiba, Cocamar, C.Vale, Copacol, Capal, Castrolanda, Batavo, Agrária e Lar. Entre as demandas levantadas pelos cooperativistas paranaenses aos executivos do BB estiveram: aumento nos limites de financiamentos, menos burocracia nos procedimentos internos para liberação dos pedidos de financiamentos e a criação de uma linha de crédito específica para projetos de investimentos das cooperativas de saúde.

Osmar Dias estava acompanhado de diretores do banco, entre os quais, Maurício Maurano (vice-presidente de Negócios de Atacado), Márcio Luiz Moral (diretor executivo), Edson da Costa (diretor de Crédito), Álvaro Tosseto (gerente executivo), Maurício Machiori Ono (superintendente de atacado da região Centro-Sul), Carlos Cafareli (diretor de reestruturação de ativos operacionais) e Diogenes Cespedes Crivelaro (superintendente regional empresarial).

O presidente em exercício do BB disse que o encontro foi válido e bastante produtivo. "Tivemos a oportunidade de ouvir as queixas, as demandas e as sugestões das lideranças que representam o setor. Acreditamos que foi uma iniciativa importante de aproximação e que pode vir a aperfeiçoar o processo de negócios entre o banco e as cooperativas", frisou. Dias disse ainda que todas as necessidades apresentadas durante a reunião são justas e importantes. "Eu, como representante do banco, vou levar essas demandas até o governo federal e tentar uma solução", afirmou.

Iniciativa aprovada

A iniciativa do BB em convocar as cooperativas do Paraná para ouvir as demandas do setor foi avaliada positivamente pelos participantes do encontro. “Foi uma reunião oportuna porque pudemos expor questões que trazem dificuldades para o dia a dia das cooperativas”, avaliou o presidente da Cooperativa Lar, Irineo da Costa Rodrigues. Segundo ele, a ampliação nos limites de financiamento, especialmente, no âmbito do Prodecoop é uma das principais demandas do setor cooperativo.

“Hoje, os investimentos feitos pelas cooperativas são maiores que os limites disponíveis para tomada de crédito. Achemos que os limites deveriam acompanhar os investimentos”, comentou. Em sua opinião, também foi importante apresentar os pontos que eram considerados bons, mas sofreram modificações que não estão agradando. “Um exemplo são as cotas-partes para financiamento de capital de giro. Hoje não há mais condições de serem feitas porque, operacionalmente, o processo ficou impossível”, comentou.

O vice-presidente da Cooperativa C.Vale, Ademar Luiz Pedron, acredita que o trabalho conjunto com o BB vai possibilitar ao setor cooperativista do Paraná concretizar a meta de elevar sua movimentação econômica. “Saí satisfeito dessa reunião e esperançoso de que realmente vamos conseguir continuar crescendo e chegar ao objetivo das cooperativas do Paraná, de alcançar os R\$ 100 bilhões de faturamento. A gente percebe

também a vontade que tem o banco de continuar sendo o maior parceiro das cooperativas, tentando cada vez mais melhorar o seu atendimento, para que nós possamos fazer mais negócios e aumentar a nossa participação no desenvolvimento econômico e social do Estado. Fiquei bastante otimista porque foi apresentada uma visão de futuro, de progresso, de acreditar no sistema cooperativista”, acrescentou. 🍌



Na reunião, o gerente executivo do BB, Álvaro Tosseto, apresentou as linhas de crédito disponíveis para agricultores e cooperativas

PRODECOOP SAÚDE

A criação de uma linha de financiamento voltada às cooperativas de saúde, inicialmente chamada Prodecoop Saúde, foi proposta pelo diretor de mercado da Unimed Paraná, Sérgio Ioshii, que representou o presidente da Unimed Paraná, Paulo Roberto Fernandes Farias, na reunião com o BB. Ioshii destacou que atualmente a maior necessidade do cooperativismo de saúde é justamente alavancar recursos para

investir em projetos voltados à assistência médica no Estado do Paraná, a exemplo da construção de hospitais e redes de atendimento.

Segundo ele, está sendo realizado um mapeamento de toda a rede assistencial do Sistema Unimed no estado, sendo que os resultados já apurados sinalizam o risco de faltar pontos para atendimento à saúde da população na rede pública em algumas regiões.

Na opinião do dirigente, a proposta de uma linha de financiamento para o ramo foi bem recebida pelo banco. “Se unirmos toda a força do Sistema Unimed no Paraná, será possível formatar um projeto prevendo a captação de um volume expressivo de recursos para financiar os projetos e garantir a sustentabilidade da assistência médica em todo o estado”, afirmou.



Para Ailton de Almeida Queiroz (Coamo), evento é oportunidade de discutir tecnicamente o que pode ser implementado



Na opinião de Shirley Hitomi Matsunaga de Oliveira (Integrada), o fórum é uma importante ferramenta de profissionalização da área de TI



Segundo Walmir Stanula (Bom Jesus), a convivência com outros profissionais agrega informações que podem ser adaptadas à realidade de cada cooperativa

Interação - Para Ailton de Almeida Queiroz, gerente de Organização de Sistemas da Coamo, os fóruns, além de proporcionar informações sobre as tecnologias adotadas pelas cooperativas e seus desafios, “representam oportunidade de discutir tecnicamente o que pode ser implementado a longo prazo para reduzir o custo total em tecnologia para as cooperativas”.

Shirley Hitomi Matsunaga de Oliveira, gerente de T.I da Integrada, classifica os fóruns como importantes para o desenvolvimento

e profissionalização da área de T.I, que ajudam a definir investimentos, identificar o que cada cooperativa está fazendo e os seus resultados, bem como trocar informações e experiências entre os profissionais. “Tem sido uma importante ferramenta que nos interliga através de cursos, além de facilitar a identificação das melhores práticas do mercado para as empresas e contribui para melhorar os investimentos em nossa área”, destacou.

Segundo o gerente de T.I da Bom Jesus, Walmir Stanula, os fó-

runs estabelecem interação entre as cooperativas e suas áreas de T.I. “A gente vê como as demais trabalham e isso pode ser agregado ao nosso dia a dia, o que é muito válido, sem falar que a convivência com outros profissionais também é importante”, disse, ao destacar que “a T.I tem grande importância para as cooperativas, pois dá agilidade aos processos, ajuda no controle das atividades e na interação com o cooperado, que pode saber, com rapidez, sobre os negócios que mantém com as cooperativas”. 🍌

CENSO MAPEIA REALIDADE DO SETOR

Entre o final de junho e início de julho, o setor de Tecnologia da Informação (T.I) do Sistema Ocepar realizou pesquisa on-line para mostrar o nível de preparo dos profissionais e as ferramentas que usam dentro das cooperativas. “Isso serve também como estratégia para negociar com fornecedores de produtos e serviços da área em busca de redução de custos e a melhoria dos resultados para a empresa. É ferramenta de referência em ambiente de T.I a ser usada no momento de decidir o planejamento do setor pelas cooperativas que estão em crescimento”, disse Plácido da Silva Junior, coordenador de T.I do Sistema Ocepar.

O questionário on-line, com 36 questões referentes a três segmentos – cooperativas, infraestrutura e sistemas -, foi respondido por 44 cooperativas dando origem ao Censo T.I 2015, esclareceu Silva Junior. A pesquisa apurou, por exemplo, que dos 736 dos profissionais da área, 76% são contratados, 16% terceirizados e 2% são estagiários.

A amostragem apurou que 11% dos profissionais concluíram o ensino médio; 57% têm graduação e 32%, pós-graduação. O levantamento também aferiu que 49% atuam em sistemas, 40% em infraestrutura, e 11% em gestão. “Para atender a demanda de capacitação em T.I, o Sescoop/PR distribui, de forma

equilibrada, cursos por áreas de atuação.” Por isso, durante o fórum foram lançadas duas turmas de pós-graduação em Gestão de T.I para Londrina e Curitiba, que devem se iniciar em setembro.



Participantes do VI Fórum: Sistema Ocepar realizou pesquisa on-line para conhecer o nível de preparo dos profissionais e as ferramentas que usam dentro das cooperativas



Fotos: Marli Vieira/Ocepar e EdJane Madza

Conectados com o conhecimento

Em clima de muita animação, Encontro da Juventude Cooperativista do Paraná proporcionou aprendizado, reflexão e intercâmbio de ideias entre os participantes

Texto: Lucia Massae Suzukawa

#JovemCoop2015 e #MaisConheçoMaisAmo. Essas foram as hashtags que marcaram o 24º Encontro Estadual da Juventude Cooperativista (Jovemcoop) e que os cerca de 250 participantes puderam utilizar para postar, curtir ou compartilhar nas redes sociais as experiências vivenciadas nos dois dias do evento, com muito aprendizado, interatividade, descontração e integração.

O Jovemcoop aconteceu dias 9 e 10 de julho, em Iratí, na região Centro-Sul do estado. Promovido pelo Sistema Ocepar, por meio do Serviço Nacional de Aprendizagem do Cooperativismo (Sescoop/PR), em parceria com a Cooperativa Bom Jesus, contou com a presença de jovens líderes das cooperativas paranaenses C.Vale, Coagru, Cocamar, Cocari, Copavel, Copacol, Copagrill, Copagra, Integrada, Lar e Bom Jesus. A programação teve como foco o tema “Nossas raízes, conhecer para amar”.

“O Jovemcoop é um momento de conhecimento e troca de informações entre os participantes. O mais importante é o aprendizado que eles obtiveram e que será aplicado nas cooperativas e nas propriedades rurais”, afirmou a analista de Desenvolvimento Humano e responsável pela organização do evento, Cristina Moreira.

O presidente da Cooperativa Bom Jesus, Luiz Roberto Baggio, também fez uma avaliação positiva do encontro. “Temos a convicção de que esse evento é extremamente im-

portante para o desenvolvimento do cooperativismo. O Jovemcoop tem a função de multiplicar a doutrina cooperativista e formar pessoas. O grupo de jovens da Bom Jesus assumiu esse trabalho de coordenar as atividades junto com o SESCOOP/PR, o que nos deixou muito orgulhosos. Foi uma iniciativa que nós não poderíamos deixar de apoiar. Assim, a importância do Jovemcoop mais a iniciativa do grupo de jovens da cooperativa fizeram com que nós sediássemos o evento, que foi um sucesso”, afirmou.

Abertura – Na abertura, os campeões brasileiros de gaita Alfredo Neto e João Lucas emocionaram o público ao executar o Hino Nacional Brasileiro. A programação foi aberta com a presença do presidente do Sistema Ocepar, João Paulo Koslovski, do analista de Promoção Social da unidade nacional do SESCOOP, Guilherme Gonçalves, do presidente da Bom Jesus, Luiz Roberto Baggio, e do coordenador de Desenvolvimento Humano do SESCOOP/PR, Humberto César Bridi. “Vocês são a grande esperança que temos em nosso país. O Sistema Ocepar sempre vai apoiar as ações ligadas aos jovens. Assim, temos condições de promover uma sucessão tranquila na cooperativa. É importante se preparar e buscar conhecimento para exercer com competência as suas funções. Mas a prática dos valores que fundamentam os princípios cooperativistas, como a autoajuda, a cooperação e a solidariedade, não é boa somente para



Evento reuniu jovens líderes de 11 cooperativas

a cooperativa. É algo fundamental para que nós tenhamos uma sociedade cada vez melhor”, afirmou o presidente da Ocepar, João Paulo Koslovski. Na sequência, Luiz Roberto Baggio ministrou palestra sobre a economia no Século XXI.

Show de informações - Um palco armado no meio do salão já sinalizava para algo diferente que seria realizado logo após uma paradinha para o *coffee-break*, no primeiro dia do Encontro. Foi lá que aconteceu o “*Talk Show Jovemcoop*”, que simulou um programa de entrevistas, apresentado pelo consultor João Carlos de Oliveira e que tratou do tema “Sucessão Familiar”.

No palco, estiveram presentes como convidados os integrantes

da família de cooperados da Bom Jesus, Olavo Tribek, sua esposa Vera, os filhos Flávia, de 19 anos, e José Cassiano, 13 anos, e a sogra Maria Helena Mirzwa, de 84 anos. Houve ainda a participação de Luiz Roberto Baggio. “A proposta do *talk show* foi promover a proximidade com a realidade. Nós conseguimos trazer para os jovens a verdade, nua e crua, aquilo que eles veem todos os dias, o que eles sentem, o funcionamento de uma cooperativa, o trabalho de uma família de cooperados, as expectativas de um pai, de uma mãe, e, principalmente dos filhos, pensando em sucessão, em cuidar da terra, em fazer parte da história dos pais”, explicou João Carlos de Oliveira.

“A ideia foi trabalhar o pertencimento, de que eles existem, são pessoas, são reais, são de verdade, fazem parte de uma história, que é o cooperativismo. O resultado foi fantástico. Os jovens demonstraram interesse, participaram, questionaram e mostraram que querem aprender mais. Os convidados também estavam bem empolgados em repassar o conhecimento deles. Então, é muito prazeroso quando você faz algo de maneira simples, mas com verdade e profissionalismo, respeitando o conhecimento de todos que ali estavam”, acrescentou.

Trabalhos em grupo - O 24º Jovemcoop teve ainda trabalhos em grupo, coordenados pelo professor, palestrante e consultor em Desenvolvimento Humano e Habilidades Gerenciais, Marciano Cunha. “Quando fui convidado a participar do Jovemcoop, me desafiaram a discutir o tema ‘Nossas raízes, conhecer para amar’ e eu procurei inicialmente pesquisar a bandeira do cooperativismo da ACI (Aliança Cooperativa Internacional) e buscar fazer um trabalho baseado em suas cores. Eu trabalhei com muitos grupos, com movimento, consciência corporal, fazendo a abordagem que eu uso bastante nos programas de desenvolvimento, que é a plenitude do ser: pensar, sentir, para depois agir”, disse Marciano. 🍌



Um dos destaques foi o Talk Show Jovemcoop, com a participação da família Tribek

LINHA GOURMET C.VALE

Práticos e deliciosos,
como sua vida deve ser.



Atualização contínua

Cooperativas do Paraná participaram de diferentes fóruns especializados, promovidos pelo Sistema Ocepar com intuito de debater as novidades existentes em diferentes segmentos

Texto: Lucia Massae Suzukawa

Reunir os profissionais das cooperativas em um ambiente de discussão para aperfeiçoar os conhecimentos e realizar intercâmbio de experiências. Com essa finalidade, o Sistema Ocepar promove os fóruns especializados, cujas informações também são utilizadas para direcionar as ações do cooperativismo paranaense e elaborar propostas do setor.

Em julho, a Gerência Técnica e Econômica (Getec) coordenou quatro fóruns: Seguro Agrícola, Fiações, Varejo, Meio Ambiente e Energia. O primeiro aconteceu dia 9, na Ocepar, em Curitiba, com 15 participantes, que discutiram o projeto-piloto de seguro agrícola proposto pelo Ministério da Agricultura (Mapa).

O Mapa pretende disponibilizar R\$ 30 milhões para subvenção do seguro agrícola numa proposta de negociação coletiva, que deverá vigorar a partir de agosto. As contribuições do cooperativismo paranaense extraídas do Fórum foram encaminhadas ao ministério.

Já o Fórum das Fiações aconteceu no dia 16, na indústria da Cooperativa Integrada, em Londrina, Norte do Paraná, com a presença do consultor da FCStone, Éder Leandro da Silveira, e 20 representantes da Cocamar, Coamo, Integrada e Copasul.

Éder falou sobre os cenários e tendências do algodão e fios no mercado nacional e mundial. De acordo com ele, a relação estoque/consumo de algodão caiu de 100% para 94,5% no mundo, entre os anos de 2014 e 2015. O Brasil é o quinto maior produtor mundial, sendo que na safra 2014/15, colheu 1,32 milhão de toneladas e deve produzir na safra atual 1,55 milhão de toneladas. Aqui, a relação estoque/consumo saiu de 180,5%



Trabalhos em grupo, coordenados pelo professor Leandro Krug Batista no Fórum de Varejo, realizado em Campo Mourão

Foto: Getec

para 173,1%. Por ano, são realizados dois Fóruns das Fiações. O próximo ficou agendado para o dia 17 de setembro, em Maringá.

Segurança energética na cooperativa e produção de energia de biogás foram os assuntos em pauta no Fórum de Meio Ambiente e Energia, realizado dia 22 de julho, na sede da Fundação ABC, em Castro, nos Campos Gerais. O evento teve 35 participantes e contou com a parceria do Sebrae/PR. Os altos valores de energia que estão impactando nas agroindústrias mantidas pelas cooperativas motivaram os debates em torno de fontes alternativas e sustentáveis de energia que podem contribuir para reduzir os custos.

Além de obter informações sobre as melhores tecnologias existentes nessa área, os participantes puderam comprovar na prática as vantagens de utilizá-las, visitando propriedade de um cooperado da Castrolanda que é referência em produção de energia a partir do biogás. O Fórum também promoveu a in-

tegração entre técnicos das regiões oeste e leste do Paraná.

Em Campo Mourão, 42 profissionais prestigiaram o Fórum destinado a abordar os cenários e as técnicas de vendas aplicadas no varejo, na sede da Cooperativa Coamo. Os instrutores convidados foram Fabíola Paes, coordenadora do Laboratório de Varejo da Escola de Comunicação e Negócios da Universidade Positivo (UP), e Leandro Krug Batista, professor de MBA da UP e consultor especialista em franchising e varejo.

A professora Fabíola ressaltou o planejamento como forma de ser bem-sucedido na hora de fazer as negociações em varejo. Ela forneceu dicas de como se preparar nesse sentido. Já o professor Batista destacou a importância de inovar e utilizar a criatividade neste segmento. De acordo com ele, as empresas não podem apenas se preocupar com o produto em si, mas "proporcionar uma experiência de compra", ou seja, tornar marcante o momento em que o cliente for adquirir determinada mercadoria. 🍌



Os embarques das cooperativas paranaenses no primeiro semestre deste ano somaram US\$ 1,21 bilhão

Foto: Appa

Fiel da balança

O Brasil fechou a balança comercial do primeiro semestre no azul, graças ao resultado do agronegócio. Para as vendas das cooperativas, as do Paraná contribuíram com mais de 40% do valor

Texto: Sílvio Oricolli

As vendas das cooperativas brasileiras para o mercado externo, entre janeiro e junho desse ano, renderam US\$ 2,79 bilhões, 4,22% a mais que os US\$ 2,68 bilhões dos embarques do primeiro semestre de 2014, segundo o Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior (MDIC). O valor negociado pelas cooperativas paranaenses foi de US\$ 1,21 bilhão, considerando o domicílio fiscal da empresa exportadora, o que corresponde a 43,35% do montante. São Paulo, com participação de 17,9% no total, vem em segundo lugar, com US\$ 501 milhões, de acordo com a Ocepar.

Neste ano, as cooperativas brasileiras responderam por 6,44% das vendas externas do agronegó-

cio, enquanto as do Paraná participaram com 2,79%. No comparativo do valor das vendas externas do setor no país no primeiro semestre dos últimos dez anos - US\$ 1,02 bilhão para US\$ 2,79 bilhões - o crescimento foi de 173,53%.

As exportações totais do agronegócio brasileiro, de janeiro a junho, somaram US\$ 43,3 bilhões, 11,9% a menos em relação aos US\$ 49,1 bilhões do ano passado. O resultado representou 45,9% das vendas externas acumuladas de janeiro a junho, de US\$ 94,33 bilhões, que foi 14,7% menor que os US\$ 110,5 bilhões de 2014. Esta é a maior participação do setor nas exportações brasileiras nos últimos seis anos, segundo a Confederação Nacional da Agricultura e Pecuária do Brasil (CNA).

O valor não foi mais expressivo devido à queda 19,4% no valor médio da tonelada dos produtos exportados, segundo Gilson Martins, analista da gerência técnica e econômica da Ocepar. O embarque no primeiro semestre de 2014 rendeu ao país US\$ 608,90 por tonelada, frente aos US\$ 490,89 deste ano.

O superávit do agronegócio atingiu US\$ 36,2 bilhões, o que contribuiu para a balança comercial brasileira fechar o período no azul, com US\$ 2,22 bilhões. Nos seis primeiros meses de 2014, o saldo ficou negativo em US\$ 2,51 bilhões.

Entre os 40 maiores exportadores paranaenses, 32 corporações são ligadas ao agronegócio

e representaram 78% das vendas externas do estado, que somaram US\$ 7,34 bilhões no primeiro semestre do ano, compara Martins. Sete cooperativas respondem por 11,14% das exportações – pela ordem, Coamo, Copacol, C. Vale, Lar, Coopavel, Coasul, Agrária. É preciso considerar ainda que os produtos agropecuários são a principal fonte de exportação das cooperativas.

Cotação e câmbio

Se, por um lado, houve queda na cotação das principais commodities agrícolas no mercado internacional, devido à recomposição dos estoques mundiais, por

outro lado, a valorização cambial contribuiu para evitar queda maior no valor das exportações do agronegócio. Por exemplo, a tonelada da soja registrou queda média de 20,5% na cotação entre as vendas do primeiro semestre de 2014 e as do atual, caindo de US\$ 491 para US\$ 390, ilustra Gilson Martins. O preço externo do farelo de soja recuou 27,7% no mesmo período, de US\$ 521 para US\$ 377.

“Essa variação normalmente se verifica quando há equilíbrio entre estoque e consumo, ou seja, quando o mercado está abastecido, como é o caso atual, que registra o maior estoque dos últimos dez anos”, diz o analista da Ocepar.

Martins lembra que a variação positiva do câmbio contribuiu também para o resultado das exportações do agronegócio. A valorização média de 30% elevou o valor da moeda norte-americana no primeiro semestre do ano passado para o atual, de R\$ 2,30 para R\$ 2,97, respectivamente. No dia 30 de junho deste ano, o dólar comercial fechou em R\$ 3,10, frente aos R\$ 2,20 de 2014, com valorização de 40,9%. O analista cita ainda como ponto positivo o aumento do volume e mercadorias embarcadas, de 73,5 milhões de toneladas, superando em 4,7% os 70,2 milhões de toneladas, na comparação entre o primeiro semestre dos dois anos.

ESTADOS QUE MAIS SE DESTACARAM NO PRIMEIRO SEMESTRE/2015

ESTADO	VALOR EXPORTADO (EM MILHÕES DE US\$)	PARTICIPAÇÃO (NAS EXPORTAÇÕES DAS COOPERATIVAS)
Paraná	1.212,81	43,3%
São Paulo	501,21	17,9%
Minas Gerais	471,68	16,8%
Santa Catarina	260,90	9,3%
OUTROS	350,89	12,5%

Fonte: MDIC/OCEPAR

COOPERATIVAS ENTRE OS 40 MAIORES EXPORTADORES PARANAENSES

COOPERATIVA	VALOR EXPORTADO (EM MILHÕES DE US\$)	COLOCAÇÃO ENTRE OS EXPORTADORES
COAMO	312,12	3º
COPACOL	130,43	13º
C. VALE	122,46	14º
LAR	85,09	21º
COOPAVEL	68,01	25º
COASUL	55,69	29º
AGRÁRIA	43,96	34º

Fonte: MDIC/OCEPAR



Evento teve aproximadamente 120 participantes

Foto: Ricardo Rossi /Ocepar

Integração e planejamento

Profissionais do SESCOOP/PR e das cooperativas paranaenses estiveram reunidos para discutir estratégias que visam aprimorar as ações nas áreas de Desenvolvimento Humano e Autogestão

Texto: Lucia Massae Suzukawa e Ricardo Rossi

Foi em clima de muita integração que os cerca de 120 profissionais das cooperativas paranaenses e do Serviço Nacional de Aprendizagem do Cooperativismo (Sescoop/PR) participaram, nos dias 16 e 17 de julho, do Encontro Estadual de Agentes de Desenvolvimento Humano (DH) e de Desenvolvimento e Autogestão (DA), no Hotel Mabu Capivari, em Campina Grande do Sul, região metropolitana de Curitiba.

Juntos, eles discutiram as estratégias de organização das ações que serão desenvolvidas em 2016 pelo cooperativismo paranaense nas áreas de Desenvolvimento Humano e Autogestão, sustentadas pelos indicadores econômicos, sociais e de Recursos Humanos (RH) do Plano Estratégico de Desenvolvimento Cooperativo (PEDC). Segundo o gerente de DH do SESCOOP/PR, Leonardo Boesche, o objetivo é concluir todo o processo até o dia 10 de outubro.

Ainda de acordo com ele, no Encontro, houve a consolidação dos indicadores de RH, que começaram

a ser definidos em 2014. “No ano passado foi construído um primeiro cenário e agora foram estabelecidos cerca de 18 indicadores, entre os quais encontram-se itens como absenteísmo, rotatividade, saúde, prevenção de acidentes de trabalho, entre outros, que serão utilizados para acompanhar a evolução do cooperativismo paranaense nessa questão”, explicou.

A programação do evento contemplou ainda outras atividades, com os analistas de DA discutindo planejamento estratégico e projeção orçamentária, com a participação do professor Marco Antônio Cunha, do Isae. Já os profissionais de DH trataram sobre educação corporativa, com apoio do professor Antônio Raimundo, também do Isae.

O Encontro Estadual de Agentes de DH e DA foi aberto pelo presidente do Sistema Ocepar, João Paulo Koslovski. “Vocês, agentes, são um elo imprescindível para a implementação do planejamento das cooperativas e do Paraná Cooperativo

100, o PRC100, que é o plano estratégico do cooperativismo paranaense que visa elevar para R\$ 100 bilhões a movimentação econômica do setor”, afirmou.

Koslovski apresentou um panorama do sistema e salientou a importância dos agentes como multiplicadores das ações da Ocepar. Ele disse ainda que é necessário seguir critérios rigorosos para a aplicação dos recursos do SESCOOP/PR. “Isso pode ser viabilizado com o aperfeiçoamento das ferramentas de controle e organização como, por exemplo, o PEDC”, frisou.

No primeiro dia, o analista técnico e econômico da Ocepar, Robson Mafioletti, falou aos participantes sobre o PRC 100. Na sequência, o professor Marciano Cunha promoveu atividades de integração com o tema “Estamos juntos” e conduziu ainda um treinamento vivencial. O evento foi encerrado com a palestra “A arte de conquistar resultados extraordinários”, ministrada por Cláudio Luvizzotti. 🍌

Copacol

**PRÁTICOS,
LEVES E
SABOROSOS**



LANÇAMENTOS

**PRATOS PRONTOS
DE TILÁPIA**



Conheça nosso mix de produtos
www.copacol.com.br

Diversificar para crescer



A Cooperativa Paranaense de Turismo (Cooptur), com sede em Carambeí, nos Campos Gerais, estabeleceu-se para desenvolver turismo de lazer, baseado nas etnias presentes na região, tanto que foi criado o “Roteiro dos Imigrantes”. Como o resultado ficou aquém do esperado, voltou o foco para o turismo técnico, conhecido como “roteiros de imersão em cooperativismo”, que traz grupos de cooperados de outros estados brasileiros e mesmo do exterior para conhecer as cooperativas paranaenses.

“Com o apoio da Ocepar e o SESCOOP/PR, desenvolvemos projeto de intercooperação com cooperativas de outras regiões para visitar as cooperativas dos Campos Gerais e conhecer um pouco da história regional. É a imersão em cooperativismo”, diz o presidente da Cooptur, Dick de Geus. Aproveitando o projeto, foi criado roteiro de turismo da natureza, em Prudentópolis, valendo-se das belezas naturais do local. “Está mais voltado para as esposas e filhos de cooperados visando aliar o turismo técnico com o ambiental e, assim, ampliar a fonte de renda.”

COOPTUR

Número de cooperados

60

Faturamento

R\$ 1 milhão

Ano de fundação

2004



Foto: Arquivo Cooptur

O Museu de História Witmarsum, em Palmeira, na região dos Campos Gerais, é um dos locais que fazem parte dos roteiros turísticos da Cooptur

Diversificação – Geus adianta que a Cooptur não desistiu de seu projeto inicial – o Roteiro dos Imigrantes, com as rotas Holandesa, abrangendo Carambeí e Arapoti, mais a Colônia de Castrolanda, em Castro, e a Eslavo-Germânica nas Colônias de Witmarsum (Palmeira) e Entre Rios (Guarapuava) e Prudentópolis -, mas precisou diversificar para “poder sobreviver e principalmente crescer”. Nesse sentido, cita roteiros para o litoral e o Caminho do Iguaçu – que, na rota de Curitiba a Foz do Iguaçu, inclui a navegação em uma extensão de 80 quilômetros pelo rio.

“Atualmente, atuamos em 14 municípios onde temos cooperados. Mas estudamos ampliar a atuação para outras regiões, como o norte do Paraná para explorar a história da cafeicultura”, adianta Geus, que diz que “o interior do estado tem potencial para se tornar boa opção para quem busca atrativos fora dos pontos tradicionais de turismo. É preciso insistir nisso”. Diz ainda que a Cooptur “tem trabalhado forte no Paraguai, Argentina, Uruguai e Chile para despertar o interesse de grupos desses países para o nosso turismo técnico”.

Geus revela que, entre os planos da Cooptur até o final do ano, estão excursões para outros estados e países próximos. Há um pacote, com duração de 20 dias, para a Argentina, saindo de Carambeí, com visitas a Santa Catarina, Rio Grande do Sul e Uruguai. “E temos pela frente novo desafio: estamos fechando com a Ocepar uma visita técnica de presidentes de cooperativas a outras cooperativas da América do Sul. O pacote inclui o Uruguai, Argentina e Chile”, diz.

Resultado - A Cooptur foi fundada em dezembro de 2004, com a participação de 20 associados e das cooperativas de produção existentes nas cidades de Prudentópolis, Carambeí e Arapoti e nas colônias de Castrolanda, Witmarsum e Entre Rios. O projeto, desenvolvido através da Ocepar, visa buscar outras fontes de renda, no caso o turismo, para as regiões e os associados das cooperativas. Atualmente tem 60 cooperados - empreendedores de turismo como donos do hotel e restaurante, arte-são, condutor local, associações culturais, entre outros. Em 2014, faturou R\$ 1 milhão.

Desenvolvendo comunidades



Foto: Assessoria Sicoob Central Unicoob

Atualmente o Sistema Sicoob Unicoob possui 242.649 associados e 2.900 colaboradores

A história do Sicoob no Paraná começou com a união de quatro cooperativas de crédito de Francisco Beltrão, Dois Vizinhos, Foz do Iguaçu e Maringá. Essas cooperativas, em 2001, fundaram o Sicoob Central PR, que tinha muitos desafios, como ganhar a confiança das empresas locais e mostrar que a cooperativa forneceria a eles tudo o que um banco convencional oferece.

Depois, outras cooperativas passaram a fazer parte do Sistema, que até então se chamava Sicoob PR, como as de Toledo, Londrina, Paranavaí, Curitiba, Cascavel, Apucarana, Umuarama, Marechal Cândido Rondon, Pato Branco, Arapongas, Assis Chateaubriand e Colorado.

Para Jefferson Nogaroli, hoje presidente do Conselho de Administração do Sicoob Central Unicoob, que também fez parte da criação do Sistema, as cooperativas do Sistema Sicoob Central Unicoob se desenvolveram com o objetivo de desburocratizar o acesso ao crédito e reter renda na comunidade, refletindo em seu desenvolvimento. “Esse objetivo hoje faz parte da nossa missão de promover o cooperativismo financeiro, contribuindo para o desenvolvimento sustentável das nossas comunidades”, explica.

De lá para cá, essa iniciativa se desenvolveu e se concretizou no Sistema Sicoob Unicoob que, após 15 anos, possui 20 cooperativas, distribuídas no Paraná, Santa Catarina, Pará e Amapá, com aproximadamente 230 agências e mais de 2.900 colaboradores, contribuindo para o desenvolvimento de quase 140 cidades e beneficiando 242 mil cooperados.

A mudança do nome do Sistema, nesse ano, se deu por conta da filiação da cooperativa de Blumenau e das cooperativas pertencentes à antiga Central Amazônia, que agora é uma regional do Sistema Sicoob Unicoob. “Nossa expansão tem o objetivo de contribuir com o desenvolvimento dessas regiões”, pontua Marino Delgado, diretor presidente do Sicoob Central Unicoob.

Segundo Delgado, esse crescimento se deve à vocação do Sistema Sicoob Unicoob, que é o cooperativismo financeiro para as pequenas empresas. “Conseguimos disponibilizar um portfólio completo de produtos e serviços para atender as empresas associadas, especialmente aquelas não atendidas pelos agentes financeiros tradicionais”, acrescenta.



Além disso, o Sistema Sicoob Unicoob conta com a Unicoob Corretora de Seguros, a Unicoob Administradora de Consórcios, o Instituto Sicoob, o Fundo Garantidor de Liquidez e a Sancor Seguros do Brasil, uma joint venture do Sicoob Central Unicoob e do Grupo Sancor Seguros do Brasil, uma das maiores seguradoras da América Latina.

“Acredito que, com o passar dos anos, aquele nosso desafio inicial se manteve. Porém, fomos evoluindo para nos tornarmos uma instituição financeira completa ao cooperado”, ressalta Nogaroli.

Ainda segundo Nogaroli, o Sistema Sicoob Unicoob dobra de tamanho, em média, a cada dois anos. “Isso é um resultado além da média, se for considerar o crescimento das empresas em geral”, explica.

A atuação de vanguarda do Sistema Sicoob Unicoob tem chamado a atenção de outras regiões do país. “Crescemos em prol do cooperativismo e do desenvolvimento das comunidades, que guia nossa missão”, resume Delgado. 📈

CENTRAL DAS COOPERATIVAS DE CRÉDITO UNICOOB

Recursos administrados

R\$ 2,6 bilhões

Operações de crédito

R\$ 2,1 bilhões

Sobras

R\$ 72 milhões

Fonte: Sicoob Central Unicoob / Ano base 2014

Débito quitado

Cooperativas receberam, em julho, valores atrasados da Conta de Desenvolvimento Energético (CDE). Esse foi um dos assuntos tratados em audiência com o ministro das Minas e Energia, Eduardo Braga

Após sete meses de débito com as cooperativas permissionárias distribuidoras de energia elétrica, o governo federal concluiu o repasse da Conta de Desenvolvimento Energético (CDE), na penúltima semana do mês de julho. O valor atrasado era de R\$ 60 milhões. Os recursos representam 28% do fluxo de caixa das 38 cooperativas permissionárias. O repasse ocorreu após intenso trabalho realizado pelo Sistema OCB, juntamente com a Frente Parlamentar do Cooperativismo (Frencoop), no âmbito do Executivo, no sentido de assegurar o pagamento da CDE.

O pagamento se refere aos meses de novembro e dezembro do ano passado, que ainda não haviam sido pagos. Esse foi um dos assuntos tratados, inclusive, em audiência realizada no dia 2 de julho com o ministro das Minas e Energia, Eduardo Braga, em Brasília. O encontro contou com

a participação do presidente do Sistema OCB, Márcio Lopes de Freitas, do presidente da Confederação Nacional das Cooperativas de Infraestrutura (Infracoop), Jânio Stefanello, e dos deputados federais Sergio Souza (PR) e Edinho Bez (SC), ambos integrantes da diretoria da Frente Parlamentar do Cooperativismo (Frencoop).

Na oportunidade, as lideranças cooperativistas destacaram que a falta desse repasse representava alto risco às operações de manutenção e à adimplência da cadeia de fornecimento de energia ao usuário final, comprometendo a segurança energética e aumentando, assim, as chances de apagões em 400 mil unidades consumidoras, que somam mais de três milhões de pessoas em 100 municípios brasileiros.

Em relação à receita corrente dos diversos agentes do setor elétrico, o recurso da CDE tem impacto maior para as cooperativas que,

desde 1941, levam energia elétrica principalmente aos pequenos agricultores, atendendo áreas que não são cobertas por grandes concessionárias de energia.

Metodologia tarifária – Em reunião realizada no dia 22 de julho, entre representantes da OCB, Infracoop e da Agência Nacional de Energia Elétrica (Aneel), em Brasília, outro assunto constou da pauta: a aprovação por parte do Sistema OCB do conceito da nova metodologia tarifária. A principal premissa é a liberdade para a cooperativa estabelecer as tarifas a serem praticadas junto aos seus cooperados.

Pleito antigo do cooperativismo, a proposta também simplifica a prestação de contas das cooperativas. “Pode-se dizer que tal ação é um divisor de águas na regulação aplicada às cooperativas, que, caso bem assimilada, pode conferir perpetuidade ao cooperativismo do Ramo Infraestrutura. Com certeza será uma conquista muito importante para o setor, de forma ampla, pois demonstra que o governo tem compreendido, aos poucos, a necessidade e a importância de nossas cooperativas”, avalia o presidente do Sistema OCB, Márcio Lopes de Freitas.

A Aneel elaborará uma proposta com este novo conceito e disponibilizará o documento em consulta pública a partir de setembro. O Sistema OCB participará deste processo, visando adequar o normativo à realidade das cooperativas brasileiras. Todo o esforço será em função de que o documento fique pronto até o fim deste ano para que a metodologia comece a vigorar em 2016. 🍌



Foto: Assessoria OCB

Audiência com ministro das Minas e Energia, Eduardo Braga, aconteceu no dia 2 de julho, em Brasília

CRESCER

JUNTOS CRESCEMOS, EVOLUÍMOS E
PROSPERAMOS CADA DIA MAIS.

 **INTEGRADA**
COOPERATIVA AGROINDUSTRIAL

JOÃO FRANCISCO SANCHES FILHO
COOPERADO DE QUAIÁRA (PR)

GIACOMETTI®

Há 20 anos a Cooperativa Integrada busca cultivar grandes ideias e, junto com seus cooperados, fazer cada uma crescer, evoluir e dar frutos. São esses frutos que compartilhamos todos os dias planejando o sucesso dos próximos anos.



INTEGRADA
COOPERATIVA AGROINDUSTRIAL

20
ANOS

A AGRICULTURA É A MINHA,
A SUA E A NOSSA VIDA.

Soluções informatizadas

Unimed Paraná promove 1º Encontro E-Saúde, em novembro, para discutir o uso da tecnologia na área e no exercício profissional

Foto: Divulgação



Em 1895, a descoberta do raio-X representou um marco na história da medicina pois possibilitou o avanço no diagnóstico por imagem. Fraturas ósseas, câncer e outras doenças podem ser identificadas hoje com maior precisão proporcionando um tratamento correspondente às necessidades do paciente. Desde então, a área da saúde tem encontrado na tecnologia respaldo para continuar evoluindo e, inclusive, busca profissionais com formação técnica e conhecimentos em saúde, para viabilizar soluções a fim de atender as demandas existentes.

O debate é bastante amplo, principalmente por tratar de temas como a conduta ética e o sigilo de informações. No intuito de alinhar conhecimentos sobre essas questões, a Unimed Paraná organiza o 1º Encontro E-Saúde, no dia 6 de novembro, em Curitiba, voltado aos técnicos e dirigentes das Unimeds do estado, comunidade acadêmica, fornecedores de soluções e parceiros. O objetivo é abrir discussão sobre as soluções da informática para a área, com a apresentação de tendências e ferramentas disponíveis.

Também estará em pauta o Projeto de Registro Eletrônico de Saúde (RES), aprovado há quatro anos pelo Conselho Confederativo da Unimed do Brasil e que está em desenvolvimento. O RES deve auxiliar as atividades gerenciais e burocráticas nos procedimentos existentes nos serviços de saúde, permitindo a troca de informações por todo o Sistema Unimed e prestadores, concedendo maior controle e qualidade no atendimento dos clientes e na gestão dos sistemas.

Outros temas que farão parte do evento são os sistemas de informações em saúde (SIS), protocolos padronizados, formação de base de dados (big data) para pesquisas em saúde, soluções aplicáveis a dispositivos móveis (mobile) voltados tanto a profissionais de saúde, como ao próprio paciente, sistema pessoal de saúde com todo o monitoramento do paciente por meio de dispositivos de coleta de sinais e dados para o controle da sua saúde.

“A crescente presença da tecnologia e as necessidades do próprio setor exigem uma grande reflexão. Não é apenas uma questão de ter o conhecimento na ciência da compu-

tação, é preciso que esse profissional tenha especialização em saúde, a fim de ter condições de interpretar quais são as necessidades da área. Outro ponto é a atenção em relação às especificações e normas sobre a construção de sistemas na área da saúde como restrições éticas que surgem da relação entre o prontuário e o paciente”, explica Marcelo Dallagassa, do Núcleo de Informações da Unimed Paraná, responsável pela organização do Encontro, juntamente com os diretores William Procópio dos Santos (Projetos) e Sérgio Ioshii (Mercado).

A proposta é construir um ambiente favorável para atualização sobre as técnicas, perspectivas e atualidades da tecnologia da informação e comunicação voltadas ao segmento de saúde. Na visão do diretor de Projetos da Unimed Paraná, William Procópio dos Santos, será um momento oportuno para os profissionais exporem seus pontos de vista e interesses, e encontrarem convergência de objetivos no desenvolvimento e consumo de ferramentas para instrumentalizar a gestão do setor, com o foco no cidadão e na sustentabilidade do sistema de saúde. 🍌

SERVIÇO
**1º ENCONTRO
E-SAÚDE UNIMED**

Data
**6 de novembro
de 2015**

Local
**Campus
Curitiba da PUCPR**

Inscrições
a partir de agosto

Brasil em destaque

Conferência Mundial ocorrida nos EUA, em julho, teve brasileiros premiados e posse do presidente da Central Sicredi PR/SP/RJ como tesoureiro do Woccu

Fotos: Assessoria Central Sicredi PR/SP/RJ



Sicredi participou da Conferência da Woccu com delegação de 96 pessoas

Representantes de diversos países estiveram reunidos na Conferência Mundial das Cooperativas de Crédito, promovida pelo Conselho Mundial das Cooperativas de Crédito (Woccu), de 12 a 15 de julho, em Denver, Estados Unidos, para a troca de informações e das melhores práticas do segmento.

O Sicredi esteve presente com um grupo formado por 96 membros, entre dirigentes, executivos, colaboradores e convidados de instituições e entidades cooperativas. As inscrições desta delegação no evento contaram com apoio do Serviço Nacional de Aprendizagem do Cooperativismo (Sescoop).

Um dos destaques da Conferência foi a entrega do prêmio *Distinguished Service Award* (DSA) ao brasileiro Roberto Rodrigues, embaixador especial para o cooperativismo de crédito no Brasil da Organização das Nações Unidas (ONU). Em seu discurso, Rodrigues, ex-presidente da Aliança Coopera-

tiva Internacional (ICA) e da Organização Cooperativa Brasileira (OCB), destacou sua história mais de 40 anos no cooperativismo brasileiro, incluindo o período em que foi ministro da Agricultura.

Dois jovens colaboradores do Sicredi também conquistaram reconhecimento internacional. Os projetos apresentados por Henrique Canal e Leandro Hendges foram premiados no programa *World Young Credit Union People* (Wycup), destinado a cooperativistas de até 35 anos que tenham desenvolvido projetos de relevância econômica e social nas regiões onde atuam.

Henrique Canal, especialista de Produtos e Negócios de Crédito Comercial do Banco Cooperativo Sicredi, mostrou o projeto do Crédito Fácil, produto desenvolvido para facilitar a concessão de crédito aos associados, sem burocracia. Leandro Hendges, assessor de Negócios de Crédito Comercial e Câmbio da Cooperativa Sicredi Vale do Piquiri ABCD

PR/SP, apresentou as ações implantadas para atrair jovens para a cooperativa, com foco na perenidade do negócio, por meio da Sicredi Touch, a conta jovem do Sicredi.

Posse – Na Conferência, o presidente da SicrediPar e da Central PR/SP/RJ, Manfred Alfonso Dasenbrock, até então secretário-geral do Woccu, foi empossado tesoureiro do Conselho, da Fundação e do Grupo de Serviços da entidade. A cerimônia foi acompanhada por mais de 3 mil congressistas de 61 países.

Outro destaque foi a eleição de Anne Cochran para a presidência do Conselho. Presidente e CEO da *Louisiana Credit Union League* (LCUL) nos Estados Unidos, ela é a primeira mulher a assumir o cargo.

Woccu – O Conselho Mundial de Cooperativas de Crédito atua para promover o desenvolvimento sustentável das cooperativas de crédito por meio de programas de assistência técnica para fortalecer o desempenho financeiro e o alcance das cooperativas de crédito. O Woccu registrou, em 2014, 57 mil cooperativas de crédito em 105 países, nos cinco continentes, totalizando 217 milhões de pessoas.



Os colaboradores Henrique Canal e Leandro Hendges (ao centro) foram premiados pelo programa Wycup

Uma das melhores na América Latina

Pelo quarto ano consecutivo, Sicoob Metropolitano figura no ranking do GPTW, que indica a satisfação dos colaboradores com o ambiente de trabalho



Foto: Assessoria Sicoob Central Unicoob

Cooperativa também obteve boas colocações em âmbito nacional e estadual

O Sicoob Metropolitano, cooperativa singular do Sistema Sicoob Unicoob, com sede em Maringá, no Noroeste do Paraná, foi considerada a 35ª melhor empresa para se trabalhar na América Latina, entre as empresas com 50 a 500 colaboradores, pelo *Great Place to Work* (GPTW). Essa é a quarta vez consecutiva que a cooperativa entra no ranking.

O Sicoob Metropolitano também acumula o crédito de ser a 25ª melhor empresa para se trabalhar no Brasil, entre as médias empresas, conferido pela GPTW e Revista Época, e a 5ª melhor empresa para se trabalhar no Paraná, também conferido pela GPTW e Jornal Gazeta do Povo.

Hoje, o Sicoob Metropolitano conta com 350 colaboradores, 30

agências em 14 cidades do Estado e aproximadamente 40 mil associados.

Para o presidente do Conselho de Administração do Sicoob Metropolitano, Luiz Ajita, esse reconhecimento só vem a valorizar o colaborador e sua participação na construção da cooperativa e perpetuação dos ideais cooperativistas, o que gera desenvolvimento para a comunidade e satisfação ao cooperado. "Hoje temos algumas iniciativas junto aos nossos colaboradores que procuram integrá-los a nossa cooperativa", resume.

Mais cooperativas - Além do Sicoob Metropolitano, outras cooperativas do Sistema Sicoob Unicoob também são citadas entre as melhores empresas para se

trabalhar. É o caso do Sicoob Norte do Paraná, com sede em Londrina, considerada a 17ª melhor empresa para se trabalhar no Paraná, e o Sicoob Blucredi, com sede em Blumenau, considerada a 13ª melhor empresa para se trabalhar em Santa Catarina, entre as médias empresas.

O Sicoob Norte do Paraná possui 310 colaboradores, com 17 agências, em 13 cidades do Estado e mais de 20 mil cooperados. Já o Sicoob Blucredi conta com 440 colaboradores, 45 agências, em 22 cidades de Santa Catarina e aproximadamente 40 mil cooperados.

Segundo o diretor presidente do Sicoob Central Unicoob, Marino Delgado, é uma satisfação para o Sistema ter algumas de suas melhores cooperativas a integrar esse ranking, elevando o valor das instituições de crédito cooperativo e mostrando seu valor para a comunidade. "Todos esses colaboradores são grandes advogados dos valores cooperativistas", frisa.

Diferenciais - As três cooperativas que entraram para os rankings possuem um diferencial semelhante, que são programas que valorizam os colaboradores de alguma forma e realizam uma integração aos novos. "Consideramos o colaborador o bem mais precioso de nossa cooperativa, pois é ele que faz a diferença no nosso crescimento", detalha o diretor presidente do Sicoob Metropolitano, Ideval Luis Curioni. 🍌



GRANDES VIAGENS COMEÇAM COM GRANDES ROTEIROS

A Cooptur é especializada em roteiros técnicos e viagens corporativas. Oferecemos roteiros de imersão em cooperativismo pelo estado do Paraná, viagens de incentivo para os colaboradores de sua cooperativa e roteiros técnicos internacionais nos países do Mercosul. Personalizamos a viagem para sua corporação.



COOPERATIVA PARANAENSE DE TURISMO

Solicite seu orçamento pelo email contato@cooptur.coop.br
ou pelo telefone (42) 3231-2241 | www.cooptur.coop.br



ICMS e guerra fiscal: em busca da segurança jurídica perdida

A matéria de concessão dos benefícios fiscais de ICMS (Imposto sobre Circulação de Mercadorias e sobre Prestações de Serviços de Transporte Interestadual e Intermunicipal e de Comunicação) por iniciativa unilateral de um ente federado em detrimento de interesse de outro, em princípio inválidos em razão de ausência de autorização do Confaz (Conselho Nacional de Política Fazendária) e em inobservância às regras da Lei Complementar nº 24/1975, é objeto de inúmeras divergências não só em sede administrativa como também em todas as instâncias do Poder Judiciário.

A controvérsia é objeto de repercussão geral no Recurso Extraordinário 628.075/RS, em trâmite perante o Supremo Tribunal Federal, cuja relatoria foi redistribuída ao Ministro Edson Fachin. Desde o reconhecimento da repercussão geral, todos os processos judiciais que tratam do assunto estão sobrestados para serem julgados em conformidade com o que vier a decidir o Pleno da Suprema Corte.

Em termos práticos, quando um ente federado se julga prejudicado pela utilização do benefício fiscal concedido por lei e não autorizado pelo Confaz, a autoridade fazendária procede a “glosa” da operação mediante a lavratura de auto de infração.

Diante do princípio da “tributação na origem” nas operações entre estados federados (BALEIRO, 2015, p.

673-674), sendo nesse caso irrelevante a repartição financeira entre eles, há evidente ofensa ao princípio da não cumulatividade. A diminuição do imposto devido no Estado de origem não altera ou diminui o crédito fiscal relacionado à operação em futura compensação no Estado de destino.

Nesse contexto de incertezas, para resguardar o exercício da atividade econômica e produtiva, é imperioso conhecer os efeitos da necessária declaração de inconstitucionalidade da norma estadual ou distrital que concedeu o benefício fiscal. É o que ocorreu com o próprio Estado do Paraná na Ação Direta de Inconstitucionalidade nº 4.481/PR, julgada pelo STF em 11 de março de 2015, que reconheceu a ilegalidade do convênio interestadual prévio, mas modulou seus efeitos pró-futuro (*ex nunc*).

Assim sendo, cabe ao ente federado que eventualmente for lesado obter no Supremo a devida declaração de inconstitucionalidade da lei ou ato normativo de outra unidade em que se originam as mercadorias - e não simplesmente autuá-las pelo seu “poder de império”. É preciso resguardar um mínimo de segurança jurídica para a Fazenda e aos contribuintes, especialmente visar a concretização de um Estado efetivamente democrático de direito. 🌟

¹Ementa: CONSTITUCIONAL. TRIBUTÁRIO. ICMS. GUERRA FISCAL. CUMULATIVIDADE. ESTORNO DE CRÉDITOS POR INICIATIVA UNILATERAL DE ENTE FEDERADO. ESTORNO BASEADO EM PRETENSÃO DE BENEFÍCIO FISCAL INVÁLIDO POR OUTRO ENTE FEDERADO. ARTS. 1º, 2º, 3º, 102 e 155, § 2º, I DA CONSTITUIÇÃO FEDERAL. ART. 8º DA LC 24/1975. MANIFESTAÇÃO PELA EXISTÊNCIA DE REPERCUSSÃO GERAL DA MATÉRIA. (RE 628075 RG, Relator(a): Min. JOAQUIM BARBOSA, julgado em 13/10/2011, ACÓRDÃO ELETRÔNICO DJe-228 DIVULG 30-11-2011 PUBLIC 01-12-2011)

Artigo escrito por Micheli Mayumi Iwasaki, assessora jurídica da Ocepar e vogal suplente no Conselho de Contribuintes e Recursos Fiscais do Estado do Paraná

Pagamento do seguro rural de 2014



Foto: Palácio do Planalto

O governo federal sancionou, no dia 22 de julho, a Medida Provisória (MPV) 670/2015, mantendo o artigo que autoriza o pagamento da subvenção ao Prêmio do Seguro Rural 2014, no valor de R\$ 300 milhões. O texto foi incluído com a atuação do Sistema OCB e dos parlamentares integrantes da Frente Parlamentar do Cooperativismo (Frencoop) e da Frente Parlamentar da Agricultura (FPA), durante a tramitação da medida no Congresso Nacional.

Pendência - Este montante deveria ter chegado às instituições

financeiras seguradoras ainda no ano passado, como parte de subsídios que somavam, no total, R\$ 700 milhões. O governo chegou a empenhar e parcelar os R\$ 400 milhões, mas deixou sem cobertura a diferença, de R\$ 300 milhões. Caso as subvenções não sejam quitadas, o produtor rural será obrigado a arcar com os valores das apólices contratadas. Por isso, os representantes da agropecuária brasileira negociaram com o governo a inclusão do pleito no texto da MPV 670/2015.

Mapa altera IN sobre classificação do trigo

O Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (Mapa) publicou, no Diário Oficial da União (DOU) do dia 02 de julho, a Instrução Normativa (IN) nº 18, prorrogando para 2 de julho de 2016 o início da exigência de utilização do número de queda (*falling number*) como parâmetro para determinar o tipo do cereal. Atualmente, o *falling*

number serve para estabelecer a classe do trigo. "Essa alteração no prazo atende a um pleito do cooperativismo e possibilitará que as cooperativas se estruturam adequadamente com os equipamentos necessários para análise e classificação da safra de trigo", esclarece o assessor técnico e econômico da Ocepar, Robson Mafioletti.

Foto: Arquivo Ocepar



PIS/Cofins da cadeia do leite



Foto: Arquivo Ocepar

As cooperativas produtoras de leite tiveram pleitos contemplados com a sanção, no dia 22 de junho, da Lei nº 13.137, de 19 de junho de 2015, originária da Medida Provisória (MPV) 668/2015 e que altera as alíquotas da Contribuição para o PIS/Pasep-Importação e Cofins-Importação. A matéria altera a Lei nº 11.051/2004, que

versa sobre o desconto de crédito na apuração do PIS/Cofins, permitindo às cooperativas o acúmulo dos créditos presumidos, como já ocorre com as sociedades empresariais. A medida também realiza modificações na lei que dispõe sobre a redução das alíquotas do PIS/Cofins, possibilitando a monetização dos créditos.

Ampliação de serviços

As cooperativas de transporte de passageiros, cuja frota contém micro-ônibus com até 20 lugares, poderão prestar seus serviços de forma ampliada, de acordo com a Resolução nº 4.777/15, publicada pela Agência Nacional de Transportes Terrestres (ANTT) no dia 8 de julho, aumentando a licença de via-

gem por trecho de 125 km para 540 km. Isso significa dizer que o transporte interestadual ou com grandes distâncias, por exemplo, feito por vans já pode ser feito com amparo normativo.

Mobilização - A publicação da resolução é resultado de um trabalho intensivo entre o Sistema

OCB e demais representantes do setor de transporte de passageiros do país. Segundo a resolução, as cooperativas enquadradas neste caso deverão solicitar a inclusão de sua frota no sistema da ANTT ou providenciar um cadastro. Toda a operação pode ser feita por meio do site da Agência.

Recadastramento da frota

Foto: Arquivo Ocepar



Vários pleitos do cooperativismo foram contemplados na resolução nº 4.799, que regulamen-

ta procedimentos para inscrição e manutenção no Registro Nacional de Transportadores Rodoviários de Cargas (RNTRC). Publicada pela Agência Nacional de Transportes Terrestres (ANTT) no Diário Oficial da União do dia 29 de julho, ela traz várias inovações e artigos específicos para as cooperativas.

Uma das novidades refere-se ao recadastramento no RNTRC, que deverá ser feito a partir de 28 de setembro. Pela resolução, o Transportador Rodoviário Remunerado de Cargas deve se apresentar na entidade que atua

em cooperação com a ANTT para se adequar aos termos da nova norma. "No caso das cooperativas, essa entidade é a OCB (Organização das Cooperativas Brasileiras) que, através de instrumento jurídico, pode delegar às Unidades Estaduais o acesso ao sistema. Desta forma, as cooperativas que possuem registro tipo CTC (Cooperativa de Transporte Rodoviário de Cargas) no Paraná serão recadastradas pelo Sistema Ocepar", esclarece o coordenador de Desenvolvimento Cooperativo do SESCOOP/PR, João Gogola Neto.

BRDE libera R\$ 575 milhões

A agência paranaense do Banco Regional de Desenvolvimento do Extremo Sul (BRDE) vai repassar R\$ 575 milhões a 14 cooperativas e mais de R\$ 250 milhões diretamente a agricultores. A assinatura dos contratos de financiamento ocorreu no dia 14 de julho em solenidade no gabinete do gover-

nador Beto Richa, em Curitiba, com a presença do presidente do Sistema Ocepar, João Paulo Koslovski, e dirigentes das cooperativas beneficiadas com os recursos: Agrária, C.Vale, Castrolanda, Coamo, Coasul, Cocamar, Coonagro, Copagril, Cotriguaçu, Frimesa, Integrada, Copacol, Lar e Coopertradição.



Foto: Ricardo Rossi/Assessoria Ocepar

Reunião regional sobre o PRC 100



Foto: Arquivo Ocepar

A primeira reunião regional sobre o planejamento estratégico

do cooperativismo paranaense para os próximos anos, realizada no dia 30 de junho, em Pato Branco, com presidentes de cooperativas dos ramos agropecuário e de crédito do Sudoeste, resultou em inúmeras propostas de ações, visando promover o crescimento sustentável do setor. O encontro teve 18 participantes. A progra-

mação foi aberta pelo presidente da Ocepar, João Paulo Koslovski, e pelo coordenador do Núcleo Regional do Sudoeste, Jacyr Scalti. O superintendente do Sistema Ocepar, José Roberto Ricken, fez uma apresentação do Paraná Cooperativo 100 (PRC 100), plano estratégico do cooperativismo paranaense.

Embaixadores da África Austral

Uma comitiva de embaixadores dos países africanos que integram a Comunidade para o Desenvolvimento da África Austral (SADC) esteve na sede do Sistema Ocepar, no dia 10 de julho. O grupo veio conhecer melhor o sistema de funcionamento do agronegócio paranaense, em especial a organização dos produtores em cooperativas.

Comunidade – A SADC foi criada em 1992 com o objetivo de

alcançar o desenvolvimento, a paz, a segurança e o crescimento econômico, além de aliviar a pobreza, melhorar o padrão e a qualidade de vida dos povos da África Austral. Compõem o bloco, Angola, Botswana, República Democrática do Congo, Lesoto, Madagascar, Malawi, Ilhas Maurício, Moçambique, Namíbia, Ilhas Seicheles, África do Sul, Suazilândia, Tanzânia, Zâmbia e o Zimbábue.

Foto: Ricardo Rossi/Assessoria Ocepar



Bom Jesus 63 anos

No dia 13 de julho, a Cooperativa Bom Jesus completou 63 anos. Nascida da ideia de 18 produtores rurais da Colônia Municipal, interior do município da Lapa, atualmente está presente em 13 cidades: Lapa,

Palmeira, São Mateus do Sul, Mallet, Rebouças, Paulo Frontin, Contenda, Balsa Nova, Antonio Olinto, Quitandinha, São João do Triunfo, Irati e Mafra (SC). A área de abrangência da cooperativa passa de 400 mil

habitantes. Com mais de 20 estruturas de atendimento, presta os mais diversos serviços para seus 4.800 cooperados, atuando ativamente para obter expansão territorial e de infraestrutura.

Nova unidade da Dental Uni

A Dental Uni inaugurou, na primeira semana de julho, uma nova unidade de atendimento em Ponta Grossa, na região dos Campos Gerais, com um consultório odontológico preparado para

atendimento de urgências e emergências. No local, os interessados também podem obter informações sobre os planos oferecidos pela cooperativa. No Estado, a Dental Uni possui unidades nas cidades de

Campo Mourão, Cascavel, Londrina, Maringá, Paranaguá, São Mateus do Sul e União da Vitória. São cerca de dois mil cirurgiões-dentistas cooperados para atender os beneficiários.



“O cooperativismo é o sistema mais transparente e democrático que existe, porque faz do associado um dono do negócio. É chavão, mas é verdade”

Iara Dina Follador Thomaz, presidente da Cooperativa Aerotaxi

“Os investimentos das cooperativas têm capacidade de geração de emprego e renda muito maior por unidade de capital investido”

Gilmar Mendes Lourenço, professor da FAE Business School. Cada R\$ 1 aplicado pelas cooperativas injeta na economia do estado até R\$ 8 em atividades de apoio ao processo como transporte, embalagem e distribuição

“Sem as cooperativas, o agronegócio seria fraco e desorganizado”

Carlos Alberto Decotelli, professor de agronegócio do ISAE/FGV

“O pedágio é um sócio indesejado, pois, além da maior parte das estradas não ser duplicada, a tarifa é muito alta em relação à de outras concessões no país”

Irineo Rodrigues, presidente da Cooperativa agroindustrial Lar

“Sabe por que o governo erra tanto? Porque ouve pouco. Nossa intenção é ouvir o cooperativismo para errar menos. O setor é importante para o desenvolvimento do estado e do país, pois quando focamos as cooperativas, estamos incentivando a geração de milhares de empregos diretos e distribuição de renda. Por isso, sempre gosto de afirmar que o cooperativismo é um importante aliado para que possamos sair da crise”

Osmar Dias, presidente interino do Banco do Brasil, durante reunião com lideranças cooperativistas do Paraná, na Ocepar, em Curitiba

“A sensação que tenho depois dessas ações é a de que quem mais ganha somos nós mesmos, pois fazer o bem faz bem”

Siomara de Oliveira Santos, gerente do Departamento Financeiro da Ceral, comentando sobre o Dia de Cooperar (Dia C). As cooperativas Capal, Ceral e Sicredi Capal reuniram 70 voluntários na ação “Juntos pelo bem da criança e do adolescente”, realizada junto ao PACAA – Programa de Atendimento à Criança e ao Adolescente

MARGARINAS COAMO, A EVOLUÇÃO QUE DEU CERTO. TÃO CERTO QUE SUBIMOS NO RANKING DOS FABRICANTES MAIS LEMBRADOS PELOS SUPERMERCADISTAS.



É com satisfação que comunicamos que as Margarinas Coamo subiram no ranking das mais lembradas no Brasil. Essa conquista é fruto da constante evolução da parceria e do relacionamento com os clientes, além de satisfazer os consumidores com sabor, qualidade e cremosidade diferenciada. Os Alimentos Coamo agradecem pela confiança e distinção.



Marcas de Confiança



alimentoscoamo.com.br

PLANO SAFRA 2015/2016

Os recursos para
o seu crescimento
estão aqui.



Custeio

Investimento

Comercialização

Produtor Rural: o Plano Safra 2015/2016 já chegou no Sicredi.
Conte com a instituição financeira cooperativa que é parceira do homem
do campo para desenvolver o agronegócio. Fale com o seu gerente.

SAC Sicredi - 0800 724 7220 / Deficientes Auditivos ou de Fala - 0800 724 0525. Ouvidoria Sicredi - 0800 646 2519.

Sicrediagro

**GENTE
QUE
COOPERA
CRESCER.**

